FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ATEMIRES DOS SANTOS SOUSA
ÍSSYLA DE ARAÚJO SOUZA
LUANA DA SILVA BRITO

AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise realizada na Unidade Integrada Bom Jesus.

Chapadinha
2013

ATEMIRES DOS SANTOS SOUSA
ÍSSYLA DE ARAÚJO SOUZA
LUANA DA SILVA BRITO

AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise realizada na Unidade Integrada Bom Jesus.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Karla Myllena de Aquino Gomes.

Chapadinha
2013

Sousa, Atemires dos Santos.

As causas do fracasso escolar na educação de jovens e adultos: uma análise realizada na Unidade Integrada Bom Jesus/Atemires dos Santos Sousa; Íssyla de Araújo Souza; Luana da Silva Brito. – Chapadinha, 2013.

68f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Educação de jovens e adultos 2. Evasão 3. Fracasso escolar I. Souza, Íssyla de Araújo II. Brito, Luana da Silva III. Título.

CDU 37.015.3:374.7(812.1)

ATEMIRES DOS SANTOS SOUSA
LUANA DA SILVA BRITO
ÍSSYLA DE ARAÚJO SOUZA

AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise realizada na Unidade Integrada Bom Jesus.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Karla Myllena de Aquino Gomes (Orientadora)
Especialista Psicolinguística
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conceder mais uma vitória em minha vida;

Ao meu esposo, Marcos José, por ter me apoiado e me ajudado a chegar até aqui;

A todos da minha família, principalmente meus avós por mais essa vitória;

A todos os professores que fizeram parte desta minha caminhada, repassando um pouco dos seus conhecimentos;

Às minhas amigas, Luana Brito e Íssyla de Araújo, juntas conseguimos realizar mais um sonho almejado por todas.

Atemires Santos

Ao meu Deus, que me acompanhou nesse processo, me dando força e ânimo a prosseguir, nessa luta incessante;

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, avós e tias que me deram apoio constante em acreditar na minha capacidade de vencer diante desse grande desafio;

Aos professores que contribuíram para a minha formação;

A todos os amigos pelo companheirismo. E não poderia deixar de citar minhas queridas amigas companheiras, Atemires dos Santos e Luana Brito, onde juntas, concluímos essa etapa, a fim de contribuir para o ensino de qualidade.

Íssyla de Araújo

Obrigada meu Deus por me outorgar forças, acreditar em mim;

A minha família, em especial minha mãe, grande heroína e ao meu pai;

As minhas amigas e companheiras de estudo Atemires dos Santos e Íssyla de Araújo, com a contribuição de ambas foi possível à concretização desse trabalho;

Todos os meus amigos pelo apoio constante, com exclusividade a uma pessoa, sua contribuição foi ilimitadamente nesse processo e os meus professores pelo forte subsídio no decorrer da minha graduação.

Luana Brito

“Você tem de acreditar, dar o melhor que pode e deixar fluir. Nós nascemos para a vitória, não para o fracasso. Atingindo esse ponto, não há mais com o que se preocupar, porque a vida conspira sempre a nosso favor. Jamais duvide disso!”

(JAIRO DE PAULA).

RESUMO

O presente trabalho abordou as causas e consequências do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos na Unidade Integrada Bom Jesus. Para tanto, realizou-se uma pesquisa à qual se classificou quanto aos fins como pesquisa exploratória e descritiva, quanto aos meios de investigação como pesquisa bibliográfica e de campo e quanto à forma de abordagem do problema como pesquisa qualitativa. Para coleta de dados foram aplicados questionários com 1 (um) coordenador, 1 (um) supervisor, 1 (um) gestor, 3 (três) professores e 10 (dez) alunos. Concluiu-se que o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos acontece por inúmeras razões, entretanto, a que mais se destacou foi a evasão. Observou-se que os alunos anseiam por uma escola que os integrem mais, uma escola onde os profissionais da educação desenvolvam nas suas práticas pedagógicas atividades que incentivem e estimulem a permanência destes na escola. Como medida de intervenção frente a esta problemática, apresentou-se estratégias inovadoras que contribuirão para amenizar o fracasso escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Fracasso escolar.

ABSTRACT

This study addressed the causes of school failure in Integrated Unit Bom Jesus. For this, we carried out a survey to which qualified as to the purposes as exploratory and descriptive research as to the means of investigation as bibliographical and field research and how to approach the problem as qualitative research. For data collection questionnaires with one (1) coordinator, one (1) supervisor, one (1) manager, three (3) teachers and ten (10) students were applied. It was concluded that school failure in Youth and Adult Education happens for several reasons, however, that stood out was the evasion. It was observed that students yearn for a school incorporating more, a school where education professionals develop in their teaching activities that encourage and stimulate their permanence in school. As intervention against this problem, presented innovative strategies that will contribute to ease school failure in the Education of Youth and Adults (EJA).

Keywords: Youth and Adult Education. Evasion. School failure.

LISTA DE SIGLAS

ABE	-	Associação Brasileira de Educação
CNB	-	Campanha Nacional
CNBB	-	O Movimento de Educação de Base
CNEA	-	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CNER	-	Campanha Nacional de Educação Rural
CONFINTEA	-	Conferência Internacional de Jovens e Adultos
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
FNEP	-	Fundo Nacional do Ensino Primário
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico
IMESC	-	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
INCRA	-	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	-	Ministério da Educação
MOBRAL	-	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	-	Movimento de Alfabetização
ONU	-	Organização das Nações Unidas
PAS	-	Programa Alfabetização Solidária
PBA	-	Programa Brasil Alfabetizado
PCNs	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	-	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	-	Programa de Desenvolvimento Escolar
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	-	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SEA	-	Serviço de Educação de Adultos
SEMED	-	Secretaria Municipal de Educação
UNE	-	Centros populares de Cultura
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
SESC	-	Serviço Social do Comércio

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Matrícula inicial e final da Unidade Integrado Bom Jesus.....	43
Quadro 2	-	Como está estruturada a modalidade EJA em Chapadinha?...	46
Quadro 3	-	O município promove formação continuada para os professores da modalidade da EJA?	46
Quadro 4	-	O município é beneficiado com algum recurso financeiro do governo para a modalidade na EJA?.....	47
Quadro 5	-	Quais dos programas relacionados à EJA o município é contemplado?	48
Quadro 6	-	Como é vista a causa do fracasso escolar na modalidade na EJA nas escolas de Chapadinha?	48
Quadro 7	-	Como está organizado o ensino na EJA, na Unidade Integrada Bom Jesus?.....	49
Quadro 8	-	Em sua opinião qual (ou quais) os motivos do fracasso escolar na Escola Unidade Integrada Bom Jesus?	50
Quadro 9	-	Como a escola enfrenta o problema do fracasso escolar?.....	50
Quadro 10	-	Há uma integração entre gestor, supervisor e professor na formulação do planejamento de ensino?.....	51
Quadro 11	-	De que forma, os profissionais da educação trabalham para que os alunos não abandonem a escola?.....	51
Quadro 12	-	Em sua prática, quais os métodos pedagógicos utilizados para a motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?.....	52
Quadro 13	-	Qual o seu papel como educador da EJA?.....	53
Quadro 14	-	No seu processo de formação continuada você tem participado de cursos de capacitação na área da EJA?.....	53
Quadro 15	-	Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino na EJA?.....	54
Quadro 16	-	De que forma você contribui para a permanência dos alunos na EJA?	55
Quadro 17	-	Quais as razões que levaram você a abandonar a escola?.....	56
Quadro 18	-	Quais as razões que levaram você a retornar?.....	56
Quadro 19	-	Como é sua relação com o professor?.....	57
Quadro 20	-	Os objetivos apresentados através dos conteúdos expostos pelo professor são de fácil compreensão?.....	57
Quadro 21	-	Qual sua perspectiva ao ingressar na EJA?	58

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**.....	10
2	**UMA RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**.....	12
2.1	**Aspecto legais.**.....	19
3	**FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**.....	23
3.1	**Evasão**.....	25
3.2	**Repetência**.....	27
3.3	**Analfabetismo**.....	29
4	**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO NA EJA**.....	32
4.1	**O perfil do aluno e do professor da Educação de Jovens e Adultos**.....	35
5	**MUNICIPIO - INSTITUIÇÃO OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA** .	39
6	**AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** uma análise na Unidade Integrada Bom Jesus.....	41
6.1	**Característica e métodos de abordagem da pesquisa**	43
6.2	**Análise dos dados da pesquisa**.....	45
6.2.1	Análise do questionário aplicado ao coordenador geral na EJA.....	45
6.2.2	Análise do questionário aplicado ao supervisor e ao gestor.....	49
6.2.3	Análise do questionário aplicado aos professores.....	51
6.2.4	Análise do questionário aplicado aos alunos.....	55
7	**CONCLUSÃO**.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICES.....	64

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é voltada para pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular na idade adequada ou por vários outros fatores que os fizeram afastar-se da sala de aula.

Durante muitos anos a Educação de Jovens e Adultos era visada apenas como meio de combater o analfabetismo, mas simplesmente se resumia em aprender a ler e escrever. Com a renovação da educação, foram criadas políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino ampliando, assim, seu processo educativo. Esse processo educativo passou a ser desenvolvido em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania.

O fracasso escolar tem sido uma questão bem presente no meio educacional e tem gerado grandes preocupações no que se refere a uma educação de qualidade. Atualmente, os órgãos públicos têm dado mais atenção a essa modalidade de ensino, entretanto, percebe-se ainda nas escolas algumas falhas que ocasionam o fracasso escolar, tais como: o analfabetismo, a repetência e a evasão.

Com base na disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos ofertada pelo Curso de Pedagogia, constatou-se que o fracasso escolar ainda é muito presente nas escolas públicas. A partir de então algumas inquietações foram surgindo, permitindo conhecer melhor a modalidade de ensino em questão e, sendo, assim um dos motivos que levaram à realização desta pesquisa.

Refletindo criticamente sobre essa realidade, passou-se a investigar quais os fatores que levam os alunos da EJA ao fracasso escolar. O objetivo desse trabalho monográfico foi, portanto, identificar as causas e consequências do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos na [1]Escola Unidade Integrada Bom Jesus.

Para a fundamentação teórica, buscou-se estudar autores como: Freire (1990), Gadotti e Romão (2008), Pinto (2010), Libâneo (2003), Vergara (2011), Carneiro (2012), Brandão (2006), dentre outros, além de documentos.

---

[1]O nome da escola campo é fictício para garantir a identidade dos conteúdos das declarações prestadas, conforme orientações contidas na Resolução nº 196/96.

No que se refere à estrutura do trabalho, o mesmo estruturou-se em seis capítulos. O primeiro de caráter introdutório; em seguida, fez-se uma Retrospectiva da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, relatando seus estudos, conquistas, transformações ocorridas ao longo dos anos e ressaltando os aspectos legais que regem essa modalidade.

O terceiro capítulo abordou um dos principais problemas existentes no Brasil, o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos, mostrando um diagnóstico das causas e consequências do fracasso escolar e apresentando fatores como: a evasão, repetência e o analfabetismo no ensino da Educação de Jovens e Adultos.

O quarto capítulo destacou os desafios e possibilidades do ensino da EJA, apresentando os problemas que essa modalidade vem enfrentando para garantir um ensino igualitário, apresentou aspectos relacionados à prática do professor, à falta de qualificação profissional, a integração dos alunos na construção dos materiais didáticos e a relação professor/aluno. Neste mesmo capítulo mostrou-se, ainda, o perfil do aluno e do professor.

O quinto capítulo apresentou as características do Município e da Instituição onde foi realizada a pesquisa, mostrando os aspectos geográficos do município de Chapadinha- MA e as características da comunidade em que a escola campo está inserida. Apresentou-se também de maneira detalhada a estrutura e o histórico da Unidade Integrada Bom Jesus, bem como a análise dos dados obtidos na pesquisa.

No sexto capítulo discorreu-se acerca do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos da Unidade Integrada Bom Jesus, no qual se destacam as causas e consequência desse fracasso.

Sabe-se que esse trabalho não se esgota apenas com essa pesquisa, entretanto, espera-se que esta venha a colaborar para a qualidade do ensino dos jovens e adultos, pois essa problemática é ampla e sua ocorrência é lamentável, no entanto, com o comprometimento de todos é possível alcançar um resultado satisfatório.

2 UMA RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil iniciou-se com o trabalho de catequização efetivado pelos padres jesuítas ocorrido durante o processo de colonização.

Conforme Strelhow (2013), o foco principal da educação dos jesuítas era a fé religiosa e o ensino de Língua Portuguesa. Os jesuítas permaneceram no Brasil por 210 anos. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, ocorreu uma desorganização do ensino que anteriormente era por eles estabelecido, a partir de então, o ensino passou a ser comandado pelo Império. “As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas”. (STRELHOW, 2013).

Após a expulsão dos jesuítas a educação do Brasil passou a ser privilégio apenas da elite, excluindo, assim, a população das camadas sociais pobres, entre eles, índios e escravos.

De acordo com Strelhow (2013), a educação do Brasil tinha a preocupação de educar somente a classe elitista. As classes menos favorecidas não tinham esse privilégio, a educação era destinada especificamente aos filhos dos colonizadores. Strelhow (2013) relata ainda que:

> É importante lembrar que a partir da constituição Imperial de 1824 procurou-se dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária. No entanto, essa lei, infelizmente ficou só no papel. Havia uma grande discussão em todo o Império de como inserir as chamadas camadas inferiores (homens e mulheres, pobres livres, negros e negras escravas, livres e libertos) nos processos de formação formais.

Vale ressaltar que a Lei da Constituição Imperial de 1824 procurou dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a ensino primário. Entretanto, essa lei não teve sucesso, pois não saiu do papel e o assunto foi encerrado. Observa-se que apesar da educação ter sido, naquela época, um tema de discussão, quase nada previsto na referida lei funcionou.

Nesse sentido Strelhow (2013), esclarece que só:

> [...] a partir do Ato constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos. É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas [...].

Em síntese, na década de 30 ocorreram grandes mudanças políticas e econômicas na sociedade brasileira, a partir daí foi adquirida a obrigatoriedade do ensino primário integral, deixando a responsabilidade ao estado de oferecer a educação para jovens e adultos.

Na concepção de Strelhow (2013, grifo do autor):

> A idéia da pessoa analfabeta como dependente tomou força com o período que preconizava a República. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. Posteriormente em 1881, a Lei Saraiva corrobora com a idéia da Reforma de Leôncio de Carvalho restringindo o voto às pessoas alfabetizadas. Rui Barbosa, em 1882, postula que “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios”.

Observa-se que, mesmo após décadas, a educação para adultos continuou sendo desvalorizada, rotulando a classe popular como seres não pensantes e incapazes, esquecendo-se que esse povo dominado é vítima do descaso.

Complementando o exposto, Strelhow (2013) destaca ainda que: “as discussões a constituição republicana foi construindo-se e em 1891, o que era ruim ficou ainda pior, o voto foi restrito a pessoas letradas e com posses, uma pequena minoria”.

Diante do exposto, pôde-se constatar que a cada época o desrespeito à classe trabalhadora foi aumentando. Ainda segundo o autor, no ano de 1915, foi criada a Liga Brasileira a fim de combater o analfabetismo no país.

> Na Associação Brasileira de Educação (ABE), as discussões giravam em torno de uma luta contra esta calamidade pública que tinha se instalado. O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada. No âmago destas discussões estava presente a idéia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país. (STRELHOW, 2013).

Nota-se uma preocupação em alfabetizar os adultos, entretanto, estes eram culpabilizados pela situação caótica em que se encontrava o país. No centro das discussões o tema principal da época era alfabetizar aquelas pessoas que estavam causando danos ao país, pois o desenvolvimento dependia do povo alfabetizado. Essa situação ocasionou grandes mudanças econômicas, forçando o país a investir na agricultura e nas empresas.

De acordo com Strelhow (2013), em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) que proporcionava o ensino primário integral, com o intuito de garantir atendimento educacional gratuito ao povo adulto, este foi o primeiro plano

dentro da história da educação brasileira que previa organizar metas para a Educação de Jovens e Adultos. Mais tarde, em 1938, surgiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e a partir de seus estudos e pesquisas, na década de 40, fundou-se em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) cujo objetivo era realizar programas que expandisse e incluísse os jovens e adultos no ensino supletivo. No ano de 1945 o FNEP foi alterado e ressaltava que 25% dos recursos deveriam ser destinados para a Educação de Jovens e Adultos.

No ano de 1946, foi criada a Lei Orgânica do Ensino Primário que almejava o ensino supletivo e no ano de 1947 foi criado um programa que visava ao atendimento educacional e era voltado somente para o público adulto “o Serviço de Educação de Adultos (SEA)”. Esses serviços educacionais tinham por objetivo dá apoio aos trabalhos pedagógicos do ensino supletivo para jovens e adultos ainda não alfabetizados. No ano de 1947, foi realizado ainda, o I Congresso Nacional de Jovens e Adultos no Brasil.

Conforme Gadotti e Romão (2008), a I Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos ocorreu na Dinamarca em junho de 1949, cujo objetivo era preparar o homem para a sociedade no que diz respeito aos direitos e deveres humanos através de um processo contínuo para jovens e adultos levando esse aprendizado mesmo depois da escola.

Strelhow (2013), destaca, ainda, que esses trabalhos se estenderam até 1950 e recebeu o nome de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos, no entanto, a metodologia adotada era desvinculada de seus contextos sociais e culturais. Uma das razões que levou ao surgimento da Primeira Campanha Nacional de Alfabetização foi as consequências do alto índice de analfabetismo no país e a influência da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Órgão das Nações Unidas (UNESCO) para a Educação, Ciência e Cultura. O objetivo da ONU e da UNESCO estava focado no desenvolvimento dos países atrasados. Deste modo, revela que seus interesses não estavam voltados para a melhoria da educação, mas sim pela quantidade de sujeitos formados.

Sobre o exposto, Strelhow (2013) ressalta que:

> [...] esses adultos analfabetos estavam inaptos a compreender. Mas ao mesmo tempo que se considerava adultos como crianças, tinha-se a idéia de que os adultos eram mais fáceis de alfabetizar, por isso, os alfabetizadores não necessitariam de formação especializada, qualquer pessoa alfabetizada poderia exercer a função de maneira voluntária.

Observou-se que além da classe trabalhadora ser rotulada como um ser incapaz, os seus educadores não precisavam ter nenhuma formação específica para ensiná-los, ou seja, qualquer um poderia ocupar esta função, bastando para isso ser alfabetizado.

Depreende-se diante do exposto que até então a educação direcionada à classe trabalhadora não era valorizada. Somente a partir das ideias de Paulo Freire é que passou a ser vista com um novo olhar. As ideias do referido autor defendiam o povo, segundo este, não apenas o analfabetismo era problema, mas também as condições de vida desse povo, o autor propunha ainda que fossem discutidas tais questões no contexto da sala de aula.

Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) voltada para o atendimento da população na zona rural. Em 1958 foi realizado o II Congresso Nacional da Educação de Adultos na cidade do Rio de Janeiro, cujo objetivo foi discutir sobre um novo método pedagógico, neste Congresso Paulo Freire teve uma participação importante. Através das críticas surgidas no congresso foi criada naquele mesmo ano a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA).

De acordo com Strelhow (2013), no final da década de 50 e início da década de 60, foram percebidas grandes mudanças no atendimento educacional de adultos, dentre elas, alguns movimentos que contribuíram de maneira significante para a Educação de Jovens e Adultos como: *O Movimento de Educação de Base (1961-CNBB); Movimento de Cultura Popular do Recife (1961); Centros Populares de Cultura (UNE); Campanha de Pé no Chão, Também se Aprende,* pela Prefeitura de Natal.

Ainda segundo Strelhow (2013), esses programas influenciados pelas ideias freirianas propõem uma pedagogia a serviço das transformações sociais e econômicas, isto é, a fim de superar as desigualdades sociais. Esses movimentos devem-se ao fato de a educação necessitar problematizar na escola as questões sociais vivenciadas pelos alunos, comprometida com seus interesses. Diante do êxito desses movimentos, Paulo Freire foi convidado para formular o Plano Nacional de Alfabetização unido ao Ministério da Educação, entretanto, com o golpe militar na década de 60, esse plano foi suspenso.

Para Medeiros (apud STRELHOW, 2013, grifo do autor):

> O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa de alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos. Configurava-se assim, o sentido político do Mobral, que procurava responsabilizar o indivíduo de sua situação desconsiderando-o do seu papel de ser sujeito produtor de cultura, sendo identificado como uma "pessoa vazia sem conhecimento, a ser socializada do Mobral".

O Mobral constituía-se em um ensino que não tinha nenhum interesse em superar a educação elitista e discriminadora da época, uma vez que o governo se preocupava somente em articular o ensino com seus interesses e não o do povo. Portanto, esse ensino estabelecia o conceito de que o sujeito que não fosse alfabetizado era o culpado pelo subdesenvolvimento do país.

A II Conferência aconteceu em Montreal, Canadá em 1963, onde se discutiu alguns enfoques como: uma educação padrão e durável e a educação de apoio comunitária (GADOTTI; ROMÃO, 2010).

Na década de 70, ainda sob a ditadura militar, nasceu o ensino supletivo, implantado em 1971, este foi um marco importante na História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e expandiu-se em todo o país com a criação dos Centros de Estudos Supletivos. Esses Centros de Ensino Supletivo têm como proposta ser um modelo de educação do futuro para atender às necessidades de uma sociedade em processo de modernização, visando a recuperar o atraso e a preparar para o ingresso no mercado de trabalho.

Referindo-se a isso Vieira (2004, p. 40) ressalta que:

> Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria.

Para o autor, a Lei n° 5.692/71 concedeu flexibilidade e autonomia aos conselhos estaduais de educação para normatizarem oferta de cursos supletivos nos respectivos estados, gerando, assim, uma grande diversidade nas modalidades estabelecidas nas Unidades da Federação.

A III Conferência Internacional de educação de adultos ocorreu em Tóquio, no ano de 1972, a partir de então, a educação de adultos passou a ser compreendida como suplência de educação fundamental, tendo como objetivo

principal inserir jovens e adultos, excepcionalmente os analfabetos, no sistema Educacional (GADOTTI; ROMÃO, 2008).

No ano de 1985 em Paris foi realizada a lV Conferência Internacional sobre a educação de adultos, esta se destacou pela grande diversidade de conceitos. Dentre os diversos temas discutidos na Conferência, destacaram-se: Pós-Alfabetização, Alfabetização de Adultos, Educação da Mulher, Educação Rural, dentre outros, surgindo então, um novo conceito de Educação de Adultos (GADOTTI; ROMÃO, 2008).

Com o surgimento da Nova República, o programa de alfabetização (MOBRAL) foi abolido em 1985, inclusive nesta Nova República é que foi estabelecida legalmente e pela primeira vez os direitos voltados para aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo ideal. Segundo Strelhow (2013):

> Com a nova constituição em 1988, prevê-se que todas as pessoas tenham acesso à educação, sendo reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a LDB, é determinado que o Plano Nacional de Educação seja elaborado em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e com base na LDB, foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB N° 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e os demais documentos também importantes, percebe-se a garantia dada aos alunos da EJA, pois todos reafirmam que a educação é um direito de todos.

Ainda conforme Strelhow (2013), o MOBRAL foi extinto em 1985, depois apareceram novos programas para alfabetizar jovens e adultos como: a FUNDAÇÃO EDUCAR, porém, em 1990 este programa também chegou ao fim, não sendo substituído por nenhum outro. Hoje, a responsabilidade de educar os adultos ficou por conta dos municípios.

Ainda na década de 90, aconteceu a V Conferência Mundial para Todos, realizado em Jomtien na Tailândia, ressaltando que Alfabetização de Jovens e Adultos é a primeira etapa da Educação Básica e consagrando a ideia de alfabetização e pós-alfabetização. Em março de 1990 no início do governo Fernando Collor de Melo a Fundação Educar foi extinta.

Dentre os vários movimentos surgidos na década de 90, destacam-se: Movimento de Alfabetização (MOVA) que surgiu por inspiração de Paulo Freire e de

um educador popular de São Paulo denominado Pedro Pontual. O movimento tinha por finalidade trabalhar a alfabetização partindo do contexto socioeconômico das pessoas integrando-os em seu processo de aprendizagem.

Em 1996, surge outro programa de alfabetização no Brasil o Programa Alfabetização Solidária (PAS), oferecido pelo Governo Federal que também não deu certo, este programa assim como os anteriores rotulava os analfabetos, dando a eles a imagem de incapazes, seu formato atraiu críticas de vários pesquisadores.

Referindo-se ao programa, Albuquerque e Leal (2010, p. 49, grifo do autor) enfatiza que:

> [...] além de se tratar de um programa aligeirado, com alfabetizadores semipreparados, reforçando a ideia de que qualquer um sabe ensinar, tinha como um de seus pressupostos a relação de submissão entre o Norte-Nordeste (subdesenvolvido) e o Sul-Sudeste (desenvolvido). Além disso, com a permanente campanha “Adote um Analfabeto”, o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista [...].

No ano de 1998, foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, (PRONERA) ligado diretamente ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (*INCRA),* às universidades e aos movimentos sociais. Em 2003, por iniciativa do Governo Federal surgiu o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), no começo, parecia mais uma campanha, com o trabalho voluntário tendo em vista diminuir o analfabetismo, entretanto, com a saída do Ministro de Educação o programa também sofreu alterações (STRELHOW, 2013).

A Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), organizou juntamente com o governo a VI CONFITEA, em Belém do Pará em 2009, tendo como tema: “*Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos”.* Seu foco principal era a alfabetização como base na aprendizagem ao logo da vida sendo indispensável o direito à educação.

Observa-se que em meio a tantas discussões com a finalidade de erradicar o analfabetismo, o século XXI continua com um número considerável de pessoas sem saber ler, escrever e sem dominar pelo menos os conhecimentos básicos, é o que provam alguns documentos legais como Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.1 Aspectos legais

A história da Educação de Jovens e Adultos ao longo do tempo se caracterizou pela visão de educação que excluía, de certo modo, o público da classe trabalhadora, dando o direito à educação somente àquelas pessoas que eram filhos de senhores fazendeiros e de pessoas brancas reprodutoras da estrutura social. Essa rivalidade foi mudando a partir da visão fundamentada na concepção legal dos direitos dos cidadãos que garantia igualdade a todos.

Essas mudanças legais tiveram início com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que trouxe maiores expectativas de vida ao povo oprimido, assegurando-lhes o direito à educação de maneira igualitária.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 define:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p.159).

Diante do exposto, percebeu-se que a lei constitucional estabelece a todos sem discriminação o direito à educação de modo que estes se formem não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. A referida lei ressalta, ainda, que é dever da família e do Estado garantir esse direito. Deste modo, enfatiza-se que cabe também à escola oferecer aos alunos esse atendimento oferecendo boas condições de aprendizagem para que os alunos permaneçam na escola o tempo necessário à sua formação.

O artigo 208 da Constituição Federal de 1988 em seu inciso I trata especificamente da Educação para Jovens e Adultos e estabelece que:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> I – Educação Básica ensino obrigatório e gratuita, dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 2012, p.159).

Diante do exposto, constata-se que a oferta do atendimento ao público jovem e adulto deve ser gratuitamente e obrigatória, principalmente para quem não teve acesso à educação no tempo devido. Vale ressaltar, ainda, que essa oferta deve ter propostas construídas a partir de padrões de participação social, de modo que os alunos participem ativamente das discussões relacionadas à sua realidade social. “A finalidade da educação tem que ser *nacional* em sua plena significação”. (PINTO, 2010, p. 52, grifo do autor).

Desse modo, a educação implica um ensino que prepare o sujeito em sua totalidade. “[...] a educação tem que ser uma possibilidade igual para todos, em qualidade e quantidade”. (PINTO, 2010, p. 52). Ou seja, a escola deve preparar o sujeito para a exigência do mundo contemporâneo. Dessa forma, o aluno pode construir conhecimentos científicos, utilizar seus conhecimentos em prol da transformação social. “[...] Por isso se torna um elemento *transformador* de seu mundo”. (PINTO, 2010, p. 53, grifo do autor). Em suma, o ensino científico deve oferecer condições para a participação efetiva do povo nas lutas sociais, na política, na profissão e em outras esferas como por exemplo, a participação nos movimentos sociais.

A Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 37 ressalta que:

> A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1°- os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não pudessem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. (CARNEIRO, 2012, p. 308).

O referido artigo garante o acesso escolar àquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudo na idade adequada, assegurando, assim, um ensino de qualidade que possibilite a esse público uma formação que implique mudanças em seu modo de vida. Complementando o exposto:

> A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. (BRASIL, 1999, p. 14).

Percebe-se que vários documentos reforçam a garantia do atendimento escolar aos jovens e adultos de modo que suas reais necessidades sejam atendidas. Vale ressaltar ainda que essa oferta deve ser através de cursos e exames. A LDB em seu artigo 38 determina que:

> Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
> § 1°- os exames a que refere este artigo realizar-se-ão:
> I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os de quinze anos;
> II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.
> § 2° Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (CARNEIRO, 2012, p. 314).

Em síntese, o artigo 38 da LDB, preconiza que as instituições escolares devem garantir um ensino estruturado especificamente para atender os alunos da EJA, garantindo oportunidades de aprendizagem educacionais adequadas às suas individualidades. Portanto, a escola, em virtude da falta de acesso desses alunos na idade própria, deve oferecer um ensino de acordo com as propostas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

> [...] a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais experiência de fracasso e exclusão. (BRASIL, 1999, p. 14).

O exposto permite o entendimento de que a oferta de atendimento aos jovens e adultos deve permitir o seu desenvolvimento integralmente, numa perspectiva inclusiva, ampliando as oportunidades de aprendizagem e possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade. Trata-se, portanto, de uma proposta tendo em vista a promoção de agentes ativos. Deste modo, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos ressalta que a educação é um direito dado a todos e afirma ainda que:

> [...] a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro; que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional; (UNESCO, 2013).

A Declaração Mundial de Educação Para Todos de 1990 explicita também, que a educação é um direito de todos e que o ensino deve ocorrer de maneira que prepare o sujeito para o mundo do trabalho e para o convívio em sociedade. Para tanto, a escola deve estar preparada para atender esses alunos de forma a não excluir ninguém, cumprindo, assim, o seu papel social.

> **Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.** Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes). (UNESCO, 2013, grifo do autor).

Os alunos da EJA têm suas peculiaridades e isso precisa ser respeitado, portanto, cabe à instituição escolar, especificamente ao professor, considerar a singularidade do seu aluno, uma vez que todos têm sua própria cultura, o que estabelece a igualdade e oportunidade de aprendizagem e respeito às diferenças

individuais.

Complementando o exposto, Brandão (2006) ressalta que o Plano Nacional de Educação, de Lei n° 10.172/2001, reconhece a discussão de objetivos e metas na perspectiva da educação voltada para o público jovem e adulto. Segundo Brandão (2006, p. 109):

> [...] A erradicação do analfabetismo se constitui em uma das prioridades desse PNE; assim, a alfabetização de jovens e adultos deve ser entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial e da constituição da sociedade brasileira, envolvendo, também, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres.

A alfabetização de jovens e adultos é, para o PNE, a principal meta a ser alcançada, porém, precisa do apoio de todos os envolvidos no processo educacional a fim de superar este quadro indesejável, decorrentes do descaso à classe popular.

“O inciso I, do artigo 214, da Constituição Federal determina, como um dos objetivos do PNE, a integração de ações das diferentes esferas do poder público, para a erradicação do analfabetismo”. Brasil (apud BRANDÃO, 2006, p. 109).

A Constituição Federal no seu artigo 214, inciso I determina que a principal finalidade do Plano Nacional da Educação é envolver os diferentes setores públicos com o intuito de eliminar o alto índice de analfabetismo no país.

No que se refere à erradicação de analfabetismo, faz-se necessário que a escola ofereça melhores condições de oferta ao seu público, a fim de que os alunos tenham acesso e permaneçam na escola até concluírem seus estudos, pois, é grande o índice de analfabetos no país, caracterizando assim, uma das causas do fracasso escolar.

3 FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O fracasso escolar constitui-se em um dos maiores problemas existentes no Brasil, uma vez que a aprendizagem apresentada por um grande número de alunos no país é insatisfatória e isso é caracterizado pela evasão, repetência e o analfabetismo, dentre outros fatores (PINHEIRO, 2013).

Observa-se que embora o trabalho conjunto dos envolvidos na educação, busque eliminar esse quadro, o fracasso escolar persiste, revelando assim, alto índice de insatisfação com a educação do país. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 14,1 milhões de analfabetos, entre a população de 15 e mais anos. É um número bastante alto em consideração à meta que previa o Plano Nacional de Educação (PNE), no qual teria que atingir até 2010 a diminuição do analfabetismo. Isso se torna ainda mais distante quando se nota os dados do Nordeste. Mesmo com a redução da taxa de analfabetismo na região Nordeste entre os anos de 2004 e 2009 que caiu de 18,7% para 17,2% ainda é grande e considerável o número de analfabetos.

Estudos mostram que é grande o número de alunos que não atingem a aprendizagem esperada, no que diz respeito aos conhecimentos básicos, isto é, a habilidade de leitura e matemática.

Referindo-se a isso, Pinheiro (2013), destaca que os resultados mostram que, há uma grande diferença entre as escolas públicas e a particular. Na rede particular os números positivos são superiores à escola pública. Assim, constata-se que as instituições escolares da rede pública apresentam maiores números de déficits de aprendizagem do que as instituições particulares. O fracasso escolar é um problema sério que precisa ser discutido pelas autoridades de educação, considerando que a classe popular é a maior vítima e que mesmo com mudanças significativas na área educacional, a evasão, a repetência e o analfabetismo assumem altas proporções e precisam ser combatidas.

> [...] Apesar de todo o progresso urbano e tecnológico pelo qual passou a sociedade brasileira nas últimas décadas, e de todos os projetos e iniciativas dos governos no sentido de erradicar o analfabetismo, aumentar a escolarização da população e diminuir a repetência e a evasão escolar, a realidade de fracasso persiste. (PAULA; TFOUNI, 2013).

Compreende-se que a educação ao longo dos tempos teve grandes mudanças, porém, ainda hoje permanece a precariedade do fracasso escolar,

decorrente de evasões, repetências e analfabetismos. Embora os avanços tecnológicos sejam inovadores e as autoridades de educação busquem alternativas em superar esse fenômeno, o fracasso escolar continua apresentando um resultado bastante considerável.

De acordo com Paula e Tfouni (2013), pesquisas recentes mostram que 29% do povo brasileiro com idade superior a 15 anos, é visto como pessoas ignorantes, ou seja, que não interpretam o seu próprio mundo e que têm poucos anos de estudos. Evidencia-se que, mesmo com tantos avanços, o fracasso escolar ainda está presente. As referidas autoras afirmam ainda que:

> [...] o fracasso escolar é entendido como uma categoria genérica, ou seja, uma forma de interpretação que comporta vários fatores, tais como repetência e evasão escolar, dificuldade de aprendizagem ou mesmo um desempenho insatisfatório em uma única disciplina escolar. [...] destacamos ainda que os fatores que estariam situados dentro da categoria genérica fracasso escolar-repetência, evasão, distúrbios de aprendizagem, analfabetismo, etc. - também se constituem em interpretações daquilo que ocorre no espaço da Escola. (CHARLOT, apud PAULA; TFOUNI, 2013).

Diante do exposto, constata-se que são várias as causas que decorrem o fracasso escolar e tais causas são decorrentes da instituição escolar. A evasão, a repetência e o analfabetismo fazem parte do contexto escolar, isto é, as principais causas apresentadas pelo fracasso escolar acontecem no âmbito da escola, é a escola quem avalia o aluno, mais especificamente o professor.

> [...] Assim, a classificação “fracasso escolar” não pode ser tomada como um evento natural da mesma forma como uma síndrome que compromete, invariavelmente, uma parcela de 5% da população, mas como uma atividade interpretativa, sustentada por diferentes teorias e ideologias apropriadas pelo sujeito (PÊCHEUX apud PAULA; TFOUNI, 2013, grifo do autor).

Nesse sentido, entende-se que, o fracasso escolar não é um elemento que ocorre naturalmente, pois os fatores contribuintes envolvem vários sujeitos e causas. É, portanto um problema grave, haja vista, grandes estudiosos e autoridades tentarem entender e encontrar alternativas para superá-lo.

Referindo-se a isso, Pinheiro (2013) enfatiza que:

> [...] o fracasso escolar, necessariamente, deve ser entendido como resultado do contexto social, político e econômico em que os alunos estão inseridos. Essa perspectiva nos indica que é primordial que se examinem também aspectos relacionados à própria instituição escolar, para entendermos o desempenho de seus alunos. Ela possibilita olhar o fracasso, não pela responsabilização do indivíduo, mas sim como uma construção histórica e cultural passível de ser modificada.

Nesse contexto, entende-se que o fracasso escolar é decorrente de vários

fatores como: contexto familiar, questões socioeconômicas e políticas, entre outras. Vale ressaltar, ainda, que a escola também é um fator que influencia bastante, uma vez que, é na escola que o aluno passa grande parte do seu tempo. Portanto, cabe à escola, além de matricular o aluno, oferecer boas condições para que este permaneça até concluir seus estudos e prepare este sujeito para a vida social e para o trabalho.

Apresenta-se a seguir algumas das principais causas do fracasso escolar da Educação de Jovens e Adultos: a evasão, a repetência e o analfabetismo.

3.1 Evasão

A evasão é um problema que afeta não apenas a Educação de Jovens e Adultos, mas todos os níveis de ensino, portanto, é uma preocupação geral no país.

> Muitas escolas de nosso país tenta enfrentar esse problema da forma mais absurda que se possa imaginar, quando chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número bem elevado de alunos, contando com as desistências de muitos ao longo do ano letivo. O elevado grau de desistências por parte dos alunos está sendo constatado majoritariamente no ensino médio, embora os índices também sejam preocupantes no ensino fundamental. Segundo o Censo Escolar de 2005 do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (IMPE/MEC) 16% dos estudantes das escolas públicas que terminam o ensino obrigatório não chegam a se matricular no ensino médio. E dos que se matricularam 18% não concluíram os estudos (PNAD, apud SILVA, et al., 2013).

Observa-se que algumas escolas brasileiras, na tentativa de superar o número elevado de evasão escolar, superlotam as salas de aulas, já prevendo uma possível evasão, para que ao término do ano letivo o número de alunos seja considerável. Entretanto, essa alternativa não ajuda, pois o que deve interessar é a melhoria na qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos e não a quantidade. Portanto, reafirma-se que turmas superlotadas só dificultam o trabalho pedagógico do professor e, consequentemente resulta no fracasso escolar.

> Isso exige das escolas juntamente com toda a comunidade educacional e os órgãos competentes, que reformas sejam promovidas a fim de alterar esse quadro no qual a evasão escolar impera. A obrigatoriedade de acesso a todos os brasileiros ao ensino fundamental é garantida pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96. Sem dúvida, essa obrigatoriedade pode ser vista como um dos fatores cuja finalidade é diminuir o elevado percentual de evasão escolar nesta fase. (SILVA, et al 2013).

Em síntese, faz-se necessário que todos os envolvidos no sistema educacional busquem alternativas com o intuito de superar esse problema de

evasão escolar, pois se sabe que as leis preconizam que os sistemas de ensino devem garantir a todos o atendimento escolar. Entretanto, não basta apenas o ingresso, mas sim a permanência. Para tanto, a escola precisa oferecer um bom ensino, com uma expectativa de aprendizagem significativa a todos os seus alunos.

Complementando o exposto, Silva et al., (2013) destaca que:

> Entendemos que inúmeros podem ser os fatores que contribuem para a existência e constância da evasão na EJA, dentre eles podemos ressaltar o exercício de atividades laborativas no período noturno, a baixa remuneração salarial dessa demanda escolar para se locomover, e o cansaço advindo de uma jornada de trabalho de mais de doze horas. Somem-se a estes fatores a ineficiência do papel formativa da família e da própria escola, que muitas vezes não estão cumprindo o papel que lhe foi confiado como instância responsável pela formação do cidadão e da cidadã.

São vários os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Esse público quase que em sua totalidade, são trabalhadores poucos remunerados e que ao chegarem à escola no período noturno, depois de um dia cansativo, devem receber um atendimento que os estimulem a aprender, do contrário podem desistir.

Acredita-se que seja fundamental que a escola desenvolva atividades motivadoras, atraentes, prazerosas e vinculadas à realidade dos alunos, pois, uma metodologia bem planejada propicia um aprendizado satisfatório. Outro fator a considerar é a parceria entre escola e família, essa parceria é também imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Referindo-se a métodos, Silva et al., (2013, grifo do autor) afirma que:

> O modelo educativo tradicional que impera nas escolas brasileiras ignora o contexto social dos discentes, ao “transmitir conteúdos”, e esperar como resultado da aprendizagem a “reprodução”, esse modelo de educação não faculta aos educandos, que estes sejam sujeitos da educação, ou seja, construtores do próprio conhecimento, ao não atender as necessidades educacionais e sociais dos alunos, a escola está corroborando na construção de uma sociedade onde a ordem imperativa é a exclusão social.

A escola deve respeitar os conhecimentos prévios de seus alunos e relacionar os conteúdos programados ao meio no qual eles vivem, pois só assim serão capazes de construir suas próprias ideias e refletir sobre o mundo que os cercam, a função da escola é preparar o sujeito para o social, tornando um ser crítico, ativo e participativo.

> Diante disso, urge que a escola ratifique sua função socializadora através de um fazer educacional diferenciado, para tanto é imprescindível que a escola redirecione o “seu olhar” a fim de buscar caminhos, rotas alternativas para luta e combater à evasão, tendo por meta uma educação de qualidade, promovida por professores capacitados e desejosos por desempenhar seu papel de transformador social. (SILVA et al., 2013, grifo do autor).

O exposto permite a compreensão de que é preciso que a instituição escolar adote um novo perfil de educadora, reveja suas práticas e assuma seu papel enquanto socializadora também. A escola, em especial o professor, precisa criar alternativas que estimule o aluno da EJA a sentir-se motivado e transforme o seu contexto escolar num espaço dinâmico que promova a aprendizagem de todos, evitando assim a evasão e também a repetência.

3.2 Repetência

O ensino da escola pública brasileira não é valorizado em nenhum aspecto, o número de alunos repetentes aumenta a cada dia e são várias as causas. Isso é motivo de muita preocupação no país. Fica a responsabilidade com a escola de despertar no aluno a vontade de aprender (LACERDA, 2013). Embora a falta de preparo dos professores e a péssima condição da escola, a culpa é na maioria das vezes atribuídas aos alunos.

De acordo com Lacerda (2013), a repetência é decorrente da:

> A baixa qualidade do ensino básico brasileiro, traduzida pelos altos índices de repetência, reflete os defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente. A escola converte a cultura dos grupos dominantes em saber escolar, legitima e impõe esse saber aos grupos dominados, reforçando a hegemonia dos grupos dominantes, perpetuando, assim, a marginalização [...].

Nesse sentido, faz-se necessário que a escola atenda às reais necessidades dos alunos e não só da classe dominante. É importante que a escola propicie a interação do sujeito com o conhecimento de maneira que este possa relacionar esses saberes socialmente construídos com o mundo no qual está inserido. Acredita-se que a conquista da consciência do sujeito se remete à prática escolar, pois, a sala de aula é um lugar privilegiado para ensinar, portanto, o professor precisa utilizar metodologias de ensino eficientes que motivem o aluno a aprender, principalmente em se tratando dos alunos da EJA onde estes são na sua maioria alunos trabalhadores que chegam à escola cansados depois de um dia exaustivo de trabalho.

Para Lacerda (2013):

> [...] a escola pública é considerada impotente diante das desigualdades que ela ajuda a manter. Associadas à problemas psicológicos, cognitivos, familiares e neurológicos próprios da criança, as barreiras no processo de aquisição do conhecimento, cada vez mais, são também atribuídas por educadores e psicopedagogos às causas extremas, no âmbito da escola e das condições socioeconômicas dos estudantes.

De acordo com o referido autor, a escola é responsável em grande parte pelas desigualdades sociais quando apenas reproduz os conhecimentos e não estimula os alunos a refletir sobre sua vivência. Acredita-se que unindo essas questões e outros problemas decorrentes da família e de fatores que interferem a aprendizagem dos alunos resulta em um número muito grande de repetência.

Por outro lado Lacerda (2013) chama a atenção para um item bastante interessante referente ao incentivo, ao apoio:

> Os profissionais de educação, em particular os professores, não recebem por parte da escola, muitas vezes, até por certo comodismo da instituição e deles mesmos e também do decurso de sua formação, a base que lhes sirva de apoio para lidar com uma série de diversidades que irão encontrar em uma sala de aula [...].

De acordo com o autor, alguns professores não estão preparados para lidar com eventuais problemas que surgem no contexto da sala de aula pelo fato de não disporem de formação adequada e outros por não terem apoio da escola. Diante dessa realidade, os professores vivem conflitos na sala de aula e a maior vítima desses problemas é o aluno, que ao final do ano letivo não alcança o objetivo esperado. Lacerda (2013) enfatiza ainda que:

> As questões sociais referentes à família, à instituição escolar, à política, à religiosidade ou qualquer outro âmbito social, não são solucionadas buscando-se apenas um culpado, neste caso, o aluno, que é apresentado como responsável pelos seus problemas de indisciplina.

Em síntese, a escola, a família e a sociedade em geral não estão cumprindo seu papel de ajudar o aluno em suas dificuldades.

Para Lacerda (2013) o ensino do Brasil, de modo geral, precisa ser mais valorizado, uma vez que continua no âmbito da escola ações educativas que apenas reproduzem desigualdades. O ensino precisa levar em conta vários aspectos, sociais, econômicos e culturais, uma vez que todos esses fatores influenciam o aprendizado do aluno.

Objetivando a superação do alto índice de evasão, de repetência e de analfabetismo no país, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo educativo busquem alternativas em prol da melhoria do ensino.

3.3 Analfabetismo

O analfabetismo no país é um problema assustador e ameaçador, uma vez que desestrutura não somente a ordem econômica como também aumenta as desigualdades sociais (FREIRE; MACEDO, 1990). Essa deficiência não só afeta a sociedade, como também reflete na incapacidade dos sujeitos analfabetos de decidir que rumo tomar em suas vidas, no que diz respeito à participação política no país, por exemplo.

Referindo-se a isso, Freire e Macedo (1990, p. 3) alerta que, “O analfabetismo não é meramente a capacidade de ler e escrever; é também o indicador cultural para nomear formas de diferença dentro da lógica da teoria da privação cultural”.

Percebeu-se que a crise do analfabetismo é um problema sério que afeta não somente o povo brasileiro, mas também outros países. Portanto, a escola deve está bem estruturada para que favoreça a aprendizagem dos alunos, considerando as especificidades de cada um, promovendo, assim, a igualdade social. Para tanto, é necessário que as autoridades educacionais inovem suas políticas educacionais, para garantir um ensino de melhor qualidade e que possibilite ao aluno construir suas próprias ideias.

Freire e Macedo (1990, p. 8), destaca ainda que: “[...] a alfabetização torna-se sinal da libertação e da transformação destinadas a desativar a voz colonial e, em seguida, a desenvolver a voz coletiva do sofrimento e da afirmação silenciada sob o terror e brutalidade de regimes despóticos”.

Com base nas ideias do autor, notou-se que o homem para participar da vida social, precisa estar alfabetizado, pois, só assim será capaz de mudar as injustiças sociais no país. A educação possibilita ao sujeito enxergar o mundo criticamente. Para Freire (1990), o analfabetismo não se refere apenas ao fato de o aluno não saber ler e escrever, mas também ao fato de não conhecer seus próprios direitos. O número de analfabetismo no país cresce a cada dia.

> Iniciamos o século XX com cerca de 70% de analfabetos, de uma população estimada em 17.438.434 e o fechamos com uma taxa de 13% de analfabetismo, de um total de 183 milhões de pessoas. O **déficit** herdado e o vertiginoso crescimento populacional brasileiro nos últimos cem anos ampliaram os desafios, que o país respondeu apenas em parte. Importantes avanços e conquistas obtidos em alguns níveis de ensino convivem com retratos deprimentes em outros. (ROMANELLI, apud TREVISOL, J.; TREVISOL, M., 2013, grifo do autor).

O índice de analfabetismo no Brasil cresceu muito nos últimos anos, com isso aumentou também o desafio em definir políticas públicas que diminua essa realidade. Torna-se cada vez mais difícil superar tais índices, pois as condições das escolas públicas no país são deprimentes. E mesmo com o crescimento de crianças e jovens matriculados o índice continua alto, comprovando, assim, o número elevado do fracasso escolar no Brasil, conforme dados abaixo:

> Tendo o Brasil, como sua marca básica, as desigualdades sociais e regionais, não poderia ser diferente com o analfabetismo. [...] Assim, o Nordeste brasileiro tem maior taxa de analfabetismo do País, com um contingente de quase oito milhões de analfabetos, o que corresponde a 50% do total do País. (INEP, 2013).

De acordo com os dados do INEP (2013) o problema do analfabetismo no Brasil tem marcas históricas e a região Nordeste é mais afetada, onde consta nos dados. Porém, esse problema herdado desafia as autoridades a criarem alternativas de superação.

Importante destacar que antes de criar alternativas de combate ao problema do analfabetismo é necessário conhecer bem a realidade dos municípios.

> O analfabetismo atinge praticamente todas as faixas etárias. [...] São populações com perfis e expectativas diferentes e, por isso mesmo, o analfabetismo deve ser combatido com diferentes estratégias. Na faixa etária de 10 a 19 anos, vemos o fracasso recente do sistema educacional brasileiro, ou seja, 7, 4% são analfabetos. Ora, estes jovens ou ainda estão na escola, ou por ela já passaram, o que mostra que nosso sistema educacional continua ainda a produzir analfabetos. Houve, sim, avanços, mas ainda não fomos capazes de fechar a torneira do analfabetismo. (INEP, 2013).

Embora nos últimos anos tenham ocorrido mudanças significativas no setor educacional, a história do analfabetismo se caracteriza em uma visão negativa que atinge o país. Quase todas as faixas etárias são atingidas, são pessoas que possuem modelos de vida diferentes, portanto, as alternativas de superação precisam também ser diferentes, considerando as especificidades de cada região. Vê-se, portanto, a necessidade de a escola mudar sua postura, uma vez que grande parte desses dados estatísticos são de pessoas que estão estudando ou já estudaram.

De acordo com os dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos Cartográficos (IMESC) apresentados, mais de 35% dos analfabetos do país já frequentaram a escola, revelando, assim, que o ensino da escola pública do Brasil é precário. Em se tratando de gênero, no país o índice de analfabetos entre homens e mulheres é praticamente igual, enquanto que para os

homens é de 12,4%, para as mulheres é de 12,3%, os dados mostram mínima diferença de analfabetos entre os sexos. No Estado do Maranhão o número de analfabetos por sexo é de: sexo masculino, 332.738 e 307.858 para o sexo feminino.

Os dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2013) mostram que nos municípios maranhenses, até o ano de 2000, o índice de analfabetismo era acima de 35%, dentre os jovens entre 15 anos ou acima dos 15. De acordo com a estatística do IBGE, o Brasil em se tratando da população analfabeta, só fica atrás da população boliviana que apresenta 11,7% da população, isso em 2005.

O índice maior de analfabetismos no Brasil é na região nordeste ocupando o 5° lugar. O Maranhão, por sua vez, ocupa o mais alto índice. Esse quadro é preocupante porque segundo informações sobre o (IMESC, 2013) o analfabetismo influencia nas taxas de diminuição de mortalidade tanto de crianças quanto das mães, ademais, o crescimento econômico também depende da qualidade do ensino.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2010, o município de Chapadinha revelou que 25,4% da população chapadinhense de 15 anos ou mais de idade são analfabetos. Esse percentual comprova que Chapadinha merece uma atenção especial por parte dos governantes e autoridades educacionais É preciso superar esse quadro negativo que impede que grande parte dos cidadãos chapadinhenses participe criticamente das políticas públicas e sociais do município.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os mecanismos utilizados pela escola produzem desigualdades. Superar esse problema é um grande desafio, pois, implica mudanças nos sistemas de ensino, melhorias na estrutura física, capacitação dos professores e melhores salários, a fim de que haja possíveis mudanças no quadro educacional.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos estabelece um desafio tanto para os educadores como para os alunos. Todos os segmentos envolvidos nesse processo educacional devem corroborar para garantir um atendimento de qualidade, para que os alunos possam atuar na sociedade de forma crítica, como sujeitos ativos e não passivos.

Acredita-se que mesmo com todos os desafios na qual essa modalidade é submetida a todo o momento, é possível mudanças, é possível oferecer um ensino de acordo com as necessidades dessa clientela.

Referindo-se a isso Andrade (2013) afirma:

> Evidenciamos inúmeras as dificuldades encontradas pela EJA, do ponto de vista pedagógico podemos destacar a falta de profissionais habilitados para trabalhar com este público, bem como, o exíguo número de livros didáticos destinados a adultos. Nesta perspectiva procuramos capacitar o professor alfabetizador a trabalhar com os recursos didáticos disponíveis na escola, e quando estes não existirem, ensinamos o alfabetizador a desenvolver seu próprio material didático junto com os alunos, aproveitando os recursos e materiais, e principalmente o material cultural existente na comunidade.

Observa-se que são vários os problemas apresentados pela Educação de Jovens e Adultos. Em relação à prática do professor, percebe-se a carência de educadores qualificados para lidar com a EJA, ademais, a falta de materiais didáticos também se constitui um grande problema. Nessa direção, ressalta-se a necessidade de qualificar o educador da EJA, incentiva a utilizar os materiais pedagógicos que a escola oferece e, quando esta não disponibilizar, o educador deve construir suas próprias ferramentas, integrando os alunos nessa construção e dando preferência aos materiais do próprio meio no qual estão inseridos.

Sobre isso Andrade (2013) destaca:

> Estimulamos o alfabetizador a criar em parceria com os alunos, incentivamos todos a se posicionarem de maneira crítica diante da realidade que cada um vive, buscando desenvolver uma consciência desalienada favorecendo o desenvolvimento do senso crítico essencial para a prática da cidadania. Uma vez que a formação do cidadão crítico é um imperativo para o desenvolvimento da sociedade, além de ser um direito inalienável. Neste sentido a Educação de Jovens e Adultos precisa compor um sistema no qual o aluno e o meio social devem estar absolutamente articulados.

O referido autor reforça a ideia de que professor e aluno construam conhecimentos juntos. Para isso, faz-se necessário que ambos busquem adotar uma postura crítica diante de sua realidade e de eventuais problemas que venham a surgir no cotidiano.

Nessa mesma direção Andrade (2013) ressalta ainda que:

> De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos ministrados em sala de aula precisam estar de acordo com um padrão mínimo, e ao mesmo tempo, estar sintonizados com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido.

Conforme o autor, as propostas de ensino devem proporcionar condições necessárias para que o aluno seja capaz de construir conhecimentos a partir de sua realidade visando a uma aprendizagem significativa. Para tanto, as aulas precisam ser motivadoras e atraentes de maneira que o aluno possa relacionar os conteúdos propostos com seu próprio mundo.

Com base no capítulo II da Educação Básica da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases no seu art. 26, o ensino deve contemplar os seguintes critérios:

> Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (CARNEIRO, 2012, p. 197).

Sabe-se que cada povo tem uma cultura própria, cada região tem sua diversidade cultural e, de acordo com a LDB, essas características individuais próprias de cada sujeito precisam ser respeitadas. Nessa perspectiva, a escola deve organizar seu currículo conforme a realidade local, a fim de que o aluno consiga compreender melhor o meio no qual ele vive.

> Educar é um processo de criação, portanto é preciso romper com antigos padrões repetitivos dissociados da realidade dos alunos, o objetivo é explorar alternativas que favoreçam a integração do alfabetizando com os conteúdos que lhe serão transmitidos. (ANDRADE, 2013).

Depreende-se, diante do exposto, que educar é possibilitar ao aluno construir suas próprias ideias levando em conta seus conhecimentos prévios, pois é mais fácil para o aluno aprender a partir daquilo que ele já conhece. Considerando que o educador é mediador dessa aprendizagem, cabe a este facilitar essa reconstrução de conhecimentos.

> Muitos professores ainda associam o processo de ensinar á transmissão de conteúdos que precisam ser memorizados e procedimentos que precisam ser reproduzidos, [...], essa prática dissocia a educação do contexto social e histórico dos alunos dificultando o processo de aprendizagem. Diante desta realidade novos métodos de ensino precisam ser experimentados, novos conteúdos, novas estratégias. (ANDRADE, 2013).

Com base nas considerações do autor, vê-se que ainda existem muitos professores que desconsideram os conhecimentos prévios dos alunos socialmente construídos pelo meio. O ensino deve contemplar essa aprendizagem trazida pelos

alunos, a transmissão de conteúdos não leva o aluno a pensar, portanto, a prática de ensino deve estar associada à realidade deste, mas para isso é preciso adotar um novo perfil de educador, um educador que procure renovar constantemente sua ação educativa e que ultrapasse suas metodologias que não tornam o sujeito um ser ativo. Para Freire (apud ANDRADE, 2013).

> [...] a prática pedagógica precisa estar vinculada aos aspectos históricos e sociais dos educandos, visando a elucidação das questões que realmente importam para a comunidade, para ele se não ocorre uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu papel no mundo, não é possível ultrapassar os obstáculos, por isso a ação do professor é fundamental, porque estimula o aluno à libertação quando o conscientiza, ou o leva à opressão quando o aliena.

Assim, a prática de ensino precisa estar de acordo com as reais necessidades dos alunos, considerando que, para o educando, a aula só tem sentido quando esses conhecimentos discutidos em sala têm relação com sua história de vida. Deste modo, o aluno é capaz de refletir sobre seu papel enquanto cidadão, questionando seu próprio estilo de vida, uma vez que essa metodologia de ensino possibilita o aluno refletir e consequentemente agir.

> [...] É necessário também equalizar o princípio educativo, ou seja, possibilitar aos desfavorecidos maiores oportunidades de acesso, permanência e sucesso escolar. È o chamado feito na citação anterior ao apontar a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a EJA (SARTORI, 2011, p. 71).

Nessa direção, o ensino voltado para a Educação de Jovens e Adultos deve, além de oportunizar a todos a oferta de atendimento, oferecer também oportunidades de aprendizagem aos mesmos, de maneira diversificada e estimuladora a fim de que o aluno conclua seus estudos para exercer sua cidadania.

Nessa perspectiva, Sartori (2011, p. 73), apresenta a educação:

> [...] como uma das potencialidades para o efetivo exercício da cidadania em nossa sociedade atual, cada vez mais marcada pelas rápidas mudanças e as inovações técnicas e tecnológicas, que desafiam os sujeitos a se manterem atualizados a todo o momento.

Portanto, a educação é capaz de libertar o homem da alienação, tornando possível sua participação efetiva na sociedade do conhecimento. Sabe-se que a todo o momento acontece modificação para acompanhar as exigências do mercado é necessário estar atento. O professor tem um grande desafio, a responsabilidade de utilizar novas metodologias de ensino que possa apropriar-se às reais necessidades dos alunos da EJA adotando, assim, um perfil inovador.

4.1 O perfil do aluno e do professor da Educação de Jovens e Adultos

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são sujeitos que por motivos econômicos, sociais e políticos não tiveram oportunidades de concluir seus estudos na idade certa e, portanto, deixaram de concluir seus estudos, um direito deles enquanto cidadãos.

São diversos os motivos que levam os jovens e adultos a desistirem dos estudos, hoje estes têm uma luta árdua em seu cotidiano, mas buscam retomar seus estudos visando a uma vida melhor. O Parecer CEB 11/2000 (apud SESC, 2013). caracteriza o perfil do aluno da EJA da seguinte forma:

> [...] os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência (...). Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber. Outros são jovens provindos de estratos privilegiados e que, mesmo tendo condições financeiras, não lograram sucesso nos estudos, em geral por razões de caráter sócio-cultural.

O Parecer ratifica que os alunos da EJA possuem características diferentes daqueles alunos matriculados na idade adequada. São sujeitos, na sua maioria, adultos e trabalhadores, com um grande aparato profissional. Porém, a falta de oportunidade educacional na idade adequada impossibilitou-os de concluir seus estudos. Entretanto, convictos de que nunca é tarde para aprender retomam os estudos objetivando preencher o vazio marcado pela falta de oportunidade escolar.

Outro fato a considerar é que existe também um grande número de alunos da EJA que, mesmo em condições financeiras razoáveis não tiveram sucesso escolar e acabaram desistindo, por essa razão decidiram voltar a estudar somente na idade adulta.

Rummert apud (SESC, 2013) comenta acerca de alguns objetivos que os alunos da EJA almejam alcançar, dentre os quais destaca: “Alcançar um nível melhor perante a sociedade, obter conhecimentos por seus direitos e compreender melhor [...] alcançar um nível melhor, entendemo-lo com a busca não só pela certificação, como também por uma profissionalização, para se adequar às exigências do mercado”. O exposto permite o entendimento de que esse público tem grandes expectativas de vida, mas, para isso, precisam de um ensino que atenda às suas necessidades e demandas da sociedade, pois para ter espaço na sociedade do

conhecimento precisam ter um preparo adequado.

Rummert (apud SESC, 2013) enfatiza, ainda, que é necessário “Contribuir para a integração social desse grande contingente de cidadãos privados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade”. Entretanto, o ensino deve contribuir com a formação do aluno de maneira que este possa não só concluir a educação básica, mas também ter um preparo profissional de qualidade:

> Porém, não se pode esquecer de que a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada não apenas na questão da profissionalização, mas também na formação integral do educando, considerando seus saberes socialmente construídos, e, principalmente, no acesso dos saberes científicos, para que ele possa, criticamente, exercer seu papel de cidadão consciente e, com isso, promover uma melhor qualidade de vida. (SESC, 2013).

Nessa mesma direção, vale lembrar ainda que o ensino da EJA deve preparar para o mercado de trabalho de forma global, respeitando seus conhecimentos prévios e ajudando-os a construir conhecimentos científicos, a fim de que tenham uma visão crítica do mundo no qual estão inseridos.

Após ter conhecido o perfil e desejos dos alunos da EJA, faz-se necessário conhecer também o perfil dos educadores dessa modalidade de ensino. Conforme o pensamento abaixo:

> É necessário que o docente tenha pleno conhecimento de seu papel na formação de cidadãos críticos. Para tanto, é preciso uma formação adequada para se trabalhar no campo da EJA. [...] o educador de jovens e adultos precisa ter presente que está trabalhando com pessoas que têm uma história de vida diferenciada, portadores e portadoras de conhecimentos específicos. Daí a preocupação com a formação de profissionais que irão exercer funções que mediarão a apreensão e construção crítica do saber, não somente a transmissão do conhecimento de forma passiva e inquestionável. (SESC, 2013).

Nessa ótica, o professor da EJA precisa ter conhecimentos necessários à sua função, uma vez que sua clientela são sujeitos que precisam ser conscientizados de seu papel na sociedade. Deste modo, entende-se que esses profissionais devem passar por uma qualificação, a fim de construírem conhecimentos que os ajudem a compreender o perfil dos alunos da EJA e seus anseios.

> Para o professor dessa modalidade é preciso conhecer e priorizar o contexto real do educando, sem esquecer que a educação se faz pela interação dos conhecimentos do professor e do aluno e, com base nessa realidade, construir um projeto pedagógico adequado que possa atender às necessidades dos alunos. (SESC, 2013).

Nesse contexto, faz-se necessário que o Projeto Político Pedagógico

(PPP) da escola esteja condizente com a realidade dessa clientela, objetivando uma aprendizagem significativa a todos, garantindo, assim, um ensino de qualidade aos alunos da EJA vale ressaltar ainda que. Nessa mesma direção, ressalta-se que a formação do professor é um fator bastante relevante. Isso é ratificado por Rummert (apud SESC, 2013):

> A realidade, no entanto, demonstra claramente ser necessário a atuação de profissionais capacitados a formular e desenvolver ações e projetos pedagógicos que atendam às múltiplas peculiaridades dessa modalidade de educação, e que contemplem as características cognitivas e afetivas dos jovens e adultos trabalhadores que buscam, na escola, uma significação social para as suas práticas, suas vivências e seus saberes, assim como a possibilidade de concretização de diferentes sonhos que, o mais das vezes, voltam-se para a superação de suas adversas condições de vida

No que se refere ao comprometimento do professor é imprescindível que o mesmo contribua significativamente com a formação de seus alunos de modo que estes alunos tenham competências necessárias para atuar no mercado de trabalho e na sociedade de maneira crítica.

> Na verdade, ainda são escassas as políticas públicas em relação à formação do docente. Como exemplo, temos a ausência de concursos públicos para a modalidade, pouco material de pesquisa na área, raras oportunidades de cursos, entre eles, especialização, mestrado e doutorado que contemplem a EJA. (SESC, 2013).

O exposto permite o entendimento de que faltam políticas públicas, no que se refere à formação docente. É necessária a melhoria de ensino dessa modalidade, os cursos que oferecem uma proposta de ensino voltado para esse público precisam ser mais intensificados, além disso, existem poucos profissionais qualificados para atuar nessa área de ensino.

Segundo Bedoya e Texeira (2013):

> A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), mas este nível de ensino, em muitas administrações municipais e estaduais, ainda hoje é tratado simplesmente como um ensino fundamental e médio normal, mudando apenas o turno das aulas. Os profissionais que atuam na formação de alunos de nível fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmos que atuam com alunos da EJA.

Observa-se que, embora existam documentos que ressaltam a importância do ensino da EJA, alguns municípios e estados não dão a devida atenção para essa modalidade, pois, os professores da EJA não recebem qualificação específica para trabalhar com esses alunos, sem contar que, em grande parte, os mesmos professores que ensinam os alunos da EJA, ensinam também os alunos do ensino fundamental e médio.

Bedoya e Texeira (2013) ressaltam ainda que:

> Um dos ofícios do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula da forma mais clara possível para que seu aluno possa ter a oportunidade de analisá-lo e questioná-lo, e não apenas absorver informações. Quando se trata de alunos da EJA, o professor também precisa considerar a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno em conhecimento útil.

De acordo com as referidas autoras, compete ao professor da EJA, no contexto da sala de aula, trabalhar de maneira que o aluno consiga refletir e não simplesmente absorver conteúdos sem questioná-los. Vale relembrar também que, o professor que trabalha com jovens e adultos deve considerar as experiências vividas de seus alunos e ajudá-los a construir novas ideias.

Diante do exposto, pergunta-se: Como a prática do ensino da EJA tem sido desenvolvida na Unidade Integrada Bom Jesus no município de Chapadinha-MA? Como os professores têm planejado suas aulas a fim de atender às reais necessidades dos alunos e superar o alto índice do fracasso escolar na Unidade Integrada Bom Jesus? Essas e outras questões serão abordadas a partir da pesquisa realizada durante o período de 5 à 30 de Agosto de 2013.

5 MUNICIPIO - INSTITUIÇÃO OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no Município de Chapadinha, no ano de 2013, na escola Unidade Integrada Bom Jesus, situada na rua Norte da Aldeia, S/Nº.

O município de Chapadinha está localizado na região Nordeste, do Estado do Maranhão, possui uma população estimada em 73.350 habitantes, de acordo com os números estatísticos do IBGE referentes ao ano 2010. A região era habitada pelos descendentes de índios Anapurus que em 1783 se alojaram no espaço conhecido como Aldeia. Aos poucos os comerciantes foram seduzindo-se pelas riquezas das terras e acabaram residindo naquele lugar denominado Chapadas das Mulatas, nome gerado pelos terrenos férteis e pela cor das primeiras mulheres ali habitadas.

O Município de Chapadinha atende ainda a um número favorável de escolas que ofertam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo 8 (oito) escolas na zona urbana e 4 (quatro) na zona rural, as turmas funcionam do 1° ao 8° anos.

A comunidade que a Unidade Integrada Bom Jesus está inserida é um bairro onde os indivíduos, que ali residem, apresentam características da classe média baixa. Percebeu-se que a maioria dos pais são analfabetos, isso dificulta o acompanhamento dos filhos no processo de ensino e aprendizagem. Considera-se importante a integração da família nesse processo de aprendizagem dos filhos, pois a educação é compromisso de todos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, a escola foi criada pela Lei n° 299/68 tendo o nome do Professor Júlio Bacelar, isso ocorreu no dia 23/09/1967 no povoado Ínhambu. O referido projeto foi firmado por meio do Decreto n° 344 de abril de 1968, depois a escola foi transferida para o município de Chapadinha e mediante ao Decreto n° 15 de 28 de maio 1994 passou a ser chamada de Unidade Escolar Bom Jesus, nome que permaneceu até 2001. No dia 11 de julho de 2002, houve uma nova mudança no nome da escola e esta passou a ser chamada Unidade Integrada Bom Jesus.

Quanto à estrutura física, a escola apresenta as seguintes características: divide-se em 15 (quinze) cômodos, sendo 06 (seis) salas de aulas, 1 (uma) secretaria, 1 (um) laboratório, 1 (uma) sala de leitura, 1 (uma) cozinha, 2 (dois) depósitos, 2 (dois) banheiros, 1 (uma) área interna aberta.

Atualmente a escola atende a 500 alunos distribuídos nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno. Essa clientela matriculada está dividida de 1° ao 5° ano no Ensino Fundamental e do 5º ao 8º ano na Educação de Jovens de Adultos.

O Ensino Fundamental de 1° ao 5° ano dos turnos Matutino e Vespertino ocupam 6 (seis) salas. A educação de Jovens e Adultos funciona somente no período noturno e ocupam 3 (três) salas de aula.

A escola possui em seu quadro de profissionais da Educação 25 professores**,** sendo que 24 (vinte quatro) são graduados e 1 (um) possui apenas o magistério. Conta ainda com 3 (três) auxiliares de serviços gerais 3 e (três) vigias que atendem nos três turnos. No setor administrativo, a escola dispõe de 1 (uma) gestora geral, formada em Pedagogia, e 3 (três) agentes administrativos.

Os recursos ofertados à escola anualmente são: Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), cujo valor sofre um pequeno acréscimo a cada ano, o dinheiro do PDDE é destinado à compra de materiais permanentes e de consumo, manutenção e conservação da escola, implementação de projetos pedagógicos e para o desenvolvimento de atividades educacionais, visando a colaborar na melhoria do atendimento e necessidades básicas de funcionamento da escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Intergrada Bom Jesus, procura-se um ideal de prática que seja capaz de contribuir para a formação de indivíduos conscientes, reflexivos, autônomos e críticos. Nesse sentido, torna-se importante trabalhar os valores socioculturais, emocionais, afetivos, cognitivos, psicológicos, familiares e educativos, pois estes fatores podem influenciar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Dados obtidos através do PPP da escola pesquisada.

6 AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise realizado na Unidade Integrada Bom Jesus.

O diagnóstico sobre o fracasso escolar da Unidade Integrada Bom Jesus, no Município de Chapadinha, revelou uma realidade que ocorre em todo o Brasil. Notou-se que vários são os motivos que levam ao fracasso escolar nesta modalidade de ensino, os motivos vão desde a necessidade de o aluno trabalhar para complementar a renda familiar até a baixa qualidade de ensino, ocasionando uma falta de motivação que os levam a não permanecerem na sala de aula.

Falta, portanto, estratégias eficazes de se combater o fracasso escolar, a própria escola tem dificuldades para trabalhar as diversidades desses alunos.

Segundo Libâneo (2004, p. 7):

> A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana.

A escola tem um papel importante na formação das novas gerações, diminuindo a distância entre a ciência e a cultura, ajudando assim, os alunos a se tornarem sujeitos pensantes e críticos. Vale ressaltar, ainda, que a escola não é capaz de resolver sozinha a dificuldade da aprendizagem, pois existem outras questões sociais que necessitam ser ultrapassadas, como: baixa renda dos alunos; falta de interesse tanto do aluno como do professor; desemprego; entre outros; sendo assim a escola teve ter a finalidade de garantir que os alunos tenham condições básicas para o seu aprendizado.

Complementando a ideia acima, Gadott e Romão (2008, p.120) destacam que a escola deve conhecer as especificidades dos alunos da EJA, já que:

> Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador _ às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego_ e que está submetido a circunstâncias de mobilidade no serviço, alternância de turnos de trabalho, cansaço e etc.

A escola precisa promover condições adequadas que venham integrar as diversas especificidades dos alunos visando à melhoria do ensino. Uma dessas especificidades é que muitos alunos não conseguem chegar no horário estipulado pela escola e, quando chegam estão exaustos pelo fato de terem trabalhado o dia todo, ademais ainda há a falta de interesse por parte de alguns, tudo isso pode leva-

los à evasão e repetência.

A escola precisa valorizar o contexto cultural do aluno trabalhador, isso poderá amenizar o fracasso escolar, essa assertiva é ratificada por Gadott e Romão (2008, p. 121) quando estes afirmam que:

> O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão.

A escola em conjunto com o corpo docente deve considerar o saber do aluno já que cada um traz consigo um conhecimento próprio, dessa forma possibilitarão que os alunos tenham mais interesse e confiança em permanecer na escola. Em meio às dificuldades encontradas na escola referente à aprendizagem dos jovens e adultos e sua readaptação, observa-se que os docentes não estão aptos a trabalhar com essas adversidades, dificultando assim o ensino.

Sobre isso, Libâneo (2004, p. 43) enfatiza que, "[...] o exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das novas tecnologias".

O professor por sua vez tem que ir além, qualificar-se não só na sua área de trabalho, mas procurar novos conhecimentos, procurar sempre inovar e trabalhar com o que a escola lhe fornece.

Observa-se que os professores nos dias de hoje trabalham simplesmente com o que aprenderam na sua formação inicial, não atentam para a atualidade e isso não deve ser assim, pois a sociedade muda constantemente com o avanço da ciência, das novas tecnologias, a todo o momento vão se construindo novos conhecimentos.

De acordo com a Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos: "Também é uma responsabilidade importante dos educadores de jovens e adultos favorecer o acesso dos educandos a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos etc." (BRASIL, 1999, p. 47).

Deste modo, afirma-se que para uma boa aprendizagem é necessário que não haja simplesmente uma aula mecânica onde o professor fala e o aluno ouve, mas deve-se promover aos alunos o acesso a outros recursos, permitindo um melhor entendimento e interação com o grupo.

Apresenta-se agora a realidade da escola da rede municipal de

Chapadinha, Unidade Integrada Bom Jesus nos últimos dois anos. Nos últimos dois anos foram matriculados 177 alunos e já no 1° semestre do Ano de 2013 foram matriculados 106 alunos. O fracasso escolar atingiu números alarmantes nos dois últimos anos, segundo dados da Unidade Integrada Bom Jesus, foram matriculados nos anos de 2011 e 2012 nas turmas 5º a 8º ano 158 alunos onde 61% aprovados, 27% evadidos, 8% transferidos, 4% reprovados.

Analisando a matrícula inicial e a final da Unidade Integrada Bom Jesus nos anos de 2011 e 2012 nota-se que os referidos anos obtiveram a mesma média final.

Quadro-1- Matrícula inicial e final da Unidade Integrado Bom Jesus.

Ano	Série	Matricula Inicial	Matricula Final	Total
2011	5° e 6°	37	18	50
2011	7° e 8°	39	32	
2012	5° e 6°	37	21	50
2012	7° e 8°	45	29	

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Constatou-se que a média final do 5° ao 8° anos de 2011 e 2012, tiveram resultados iguais, os resultados mostram que o índice de fracasso escolar ainda é grande. Para que esse número seja reduzido, deve-se pensar em uma educação que promova um ensino de qualidade e que assegure a permanência desses alunos na escola.

6.1 Característica e métodos de abordagem da pesquisa.

Para obtenção das informações referentes ao fracasso escolar na Unidade Integrada Bom Jesus localizada no município de Chapadinha, modalidade EJA, utilizou-se como procedimentos a pesquisa bibliográfica e de campo. Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa teve um caráter qualitativo.

Referindo-se à pesquisa de campo, Vergara (2011, p. 43) ressalta que:

> Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Exemplo: levantar com usuários do Banco X a percepção que têm sobre o atendimento ao cliente.

Segundo a referida autora, a pesquisa de campo ocorre em um ambiente

no qual se pretende pesquisar uma situação, possibilitando o investigador informações que serão necessárias para explicar a ocorrência de um determinado fenômeno no qual utilizar-se-ão técnicas e procedimentos para obtenção desses dados e possível compreensão dos fatos.

Referindo-se ainda ao tipo de pesquisa, utilizou-se também a pesquisa descritiva, tendo a finalidade de conhecer as relações vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Complementando o exposto, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) afirmam que a pesquisa descritiva "[...] busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupo [...]".

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação. Sobre a técnica da observação, Vergara (2011, p.51) enfatiza que:

> A observação pode ser simples, ou participante. Na observação simples, você mantém certo distanciamento do grupo ou da situação que tenciona estudar; é um espectador não interativo. Na observação participante, você já está engajado ou se engaja na vida do grupo ou na situação; é um ator ou um espectador interativo, como no caso em que você usa o método etnográfico, por exemplo.

De acordo com a autora existem dois tipos de observação, à primeira faz-se necessário manter certo distanciamento do grupo observado; já a segunda necessita-se estar em contato mais próximo, interagindo com o grupo, possibilitando assim um envolvimento maior sobre o que se propõe a descobrir.

Para esta pesquisa, foi utilizada a observação simples na qual o investigador não interage com o grupo pesquisado, possibilitando certo distanciamento desses sujeitos, estudou-se apenas o caso de longe da problemática.

Também se fez necessário a aplicação de questionários com o coordenador geral da Educação de Jovens e Adultos do município de Chapadinha-MA, supervisor, gestor, professores e alunos da escola campo.

> O questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. [...] No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes; no fechado, o respondente faz escolhas, ou pondera, diante de alternativas apresentadas. (VERGARA, 2011, p. 52).

A referida autora enfatiza que o questionário serve para obter maiores informações sobre a temática pesquisada no qual as perguntas sevem para quantificar ou avaliar as informações obtidas. Para esta pesquisa foi utilizado questionário com perguntas abertas.

6.2 Análise dos dados da pesquisa

A pesquisa que ocorreu durante o mês de Agosto do ano em curso, iniciando no dia 5 (cinco) e finalizando dia 30 (trinta) do referido mês. Foram aplicados questionários ao coordenador (a) da Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha; ao supervisor (a); ao gestor (a); 3 (três) professores e 15 (quinze) alunos, sendo que foram escolhidos só 10 (dez) alunos, pois as respostas dos demais não foram claras suficiente para extrair o que se desejava na pesquisa, as respostas dos sujeitos foram apresentadas em forma de quadro para melhor entendimento.

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar as causas e consequências do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos da Escola Unidade Integrada Bom Jesus. Sabe-se que são vários os desafios e dificuldades encontrados pela Rede Regular de Ensino Público e entre esses desafios destaca-se o fracasso escolar, cujas consequências decorrem de fatores Socioeconômicos, culturais e políticos.

É verdade que os governantes têm sua parcela de culpa por esse fracasso, mas além deles as instituições escolares e os professores também têm colaborado para que essa problemática se agravasse frequentemente. Enquanto as instituições escolares estiverem beneficiadas pelo poder público, sem buscar condições inovadoras para a sociedade, sem compreender o mundo fora da escola, será impossível diminuir o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos.

6.2.1 Análise do questionário aplicado ao Coordenador Geral da EJA

Com o intuito de melhor compreender toda essa problemática do fracasso escolar na Unidade Integrada Bom Jesus, iniciou-se essa pesquisa interrogando o Coordenador da modalidade EJA da Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha-MA.

Quadro 2- Como está estruturada a modalidade EJA em Chapadinha?.

Coordenador	Está dividida em oito escolas na zona urbana e quatro na zona rural, o número de matriculados antes da minha atuação como coordenador era no Maximo 360 matriculas, passado a ter aproximadamente 1.000 alunos no geral, procurei trabalhar junto com os supervisores, gestores e professores para a melhoria do ensino da EJA.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Chapadinha-MA

De acordo com a resposta acima e com os dados da Unidade Integrada Bom Jesus levantados sobre os números de matrículas, percebeu-se que houve um aumento no número de matrículas após sua atuação como coordenadora.

Com o bom trabalho realizado pela coordenadora e pelos professores da referida escola, os alunos tiveram a oportunidade e o incentivo para retornarem à sala de aula, esse trabalho conjunto fez com que esses alunos tivessem nova oportunidade para se tornarem cidadãos críticos perante a sociedade.

Nessa mesma direção, Luck (2006, p. 22) enfatiza que, “[...] o trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalho envolvidos”.

De acordo com a autora é de suma importância que a educação seja vista e trabalhada por todos, de forma organizada e conjunta, trabalhando com dedicação é possível amenizar o fracasso escolar.

Quadro 3- O município promove formação continuada para os professores da modalidade na EJA?

Coordenador	Não tem uma formação voltada para os professores da modalidade da EJA e muito menos matérias que os ajude no seu trabalho pedagógico com os alunos jovens e adultos.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Chapadinha-MA.

Diante da resposta dada, pôde-se observar que o município não disponibiliza os recursos necessários para que os professores possam trabalhar com mais confiança e compromisso, a falta de formação continuada e de materiais fazem com que a educação dos jovens e adultos fique fragilizada.

Complementando o exposto, Gadotti e Romão (2008, p. 122) afirmam que:

> São elementos fundamentais tanto a profissionalização quanto a formação adequada dos professores de jovens e adultos. Não se obterá ensino de qualidade sem um corpo docente qualitativamente preparado para o exercício de suas funções e, muito menos, com precária situação no que respeita à remuneração e condições de trabalho.

Importante ressaltar que para haver uma educação de qualidade para os jovens e adultos, o município precisa dar assistência adequada a essa modalidade de ensino, nesse sentido, oferecer cursos de formação para os professores é muito importante, pois trabalhar com esse público requer competências e habilidades específicas.

Quadro 4- O município é beneficiado com algum recurso financeiro do governo para a modalidade na EJA?.

Coordenador	Sim. Onde são destinados para a compra de livros didáticos e entre outros recursos para a escola, mais nem todos os alunos eram beneficiados com os materiais, pois a quantidade era insuficiente para todos, com isso foi mudado a grade curricular da EJA, levando-me a fazer uma solicitação para o governo (MEC), no qual pedia novos livros didáticos para todos, facilitando assim o trabalho dos professores.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha.

Nota-se que, a falta de recursos para a modalidade EJA é muito grande, e isso dificulta o ensino, pois com os livros didáticos já é difícil trabalhar, imagine sem eles. Observa-se o comprometimento do município em garantir um ensino de qualidade quando, por exemplo, vê-se o trabalho da Secretaria de Educação em parceria com as escolas e as solicitações para o governo pedindo mais recursos. Entretanto, isso é muito pouco, ainda há muito a ser feito para que os jovens e adultos possam realmente ter um ensino de qualidade.

Nessa mesma direção, Gadotti e Romão (2008, p. 66), enfatizam que:

> [...] nunca é demais repetir que nosso problema não está ligado à falta de recursos nem à falta de competência pedagógica; suas raízes estão na falta de vontade política, cuja construção depende de intervenções aguerridas da categoria. Daí a sagrada indignação que deve nortear nosso comportamento, na relação com os definidores de políticas, com os alocadores e distribuidores de recursos, com os executores de programas.

Entende-se que, a falta de compromisso do poder público afeta principalmente os alunos. Diante do mau uso dos recursos aplicados na educação, constata-se que, há pouco interesse em fazer com que o fracasso escolar diminua.

Quadro 5- Quais dos programas relacionados à EJA o município é contemplado?

Coordenador	Não há programas no município para modalidade da EJA, mais eu intervir nessa realidade criando junto com a prefeitura e empresários, um programa motivacional que contemplará os alunos que tiverem melhor rendimento no ensino, com uma bolsa de trabalho de um ano, e as escolas e profissionais da educação serão avaliados, e os que melhores se destacarem ganharam um coquetel oferecido pela Secretaria Municipal de educação (SEMED).

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha.

A resposta do coordenador evidencia a falta de programas destinados à Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, o município tem dado atenção a essa modalidade, pois há incentivo para que os jovens que não tiveram acesso à educação na idade adequada concluam seus estudos.

Ratificando o exposto, Gadotti e Romão (2008, p. 123) ressaltam que: “EJA não tem recebido atenção adequada [...]”. Sabe-se que a falta de atenção para com essa modalidade é muito grande, talvez por se tratar de trabalhadores, classe baixa, desistentes e/ou evadidos.

Quadro 6- Como é vista a causa do fracasso escolar na modalidade da EJA nas escolas de Chapadinha?

Coordenador	É muito grande o desinteresse por parte das escolas, pois as mesmas não estão tendo o compromisso de assegurar os alunos jovens e adultos, repetentes, evadidos, analfabetos na sala de aula, não trabalham juntos em prol dessa causa, espero que no decorrer do ano letivo essa problemática possa ser vista e trabalhada por todos, para que possa minimizar o fracasso escolar no nosso município.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha.

A falta do trabalho em equipe é um fator que prejudica a educação de jovens e adultos, é preciso que haja o comprometimento de todos para que aconteça uma educação de qualidade.

Segundo Libâneo (1994, p. 42):

> É preciso enfrentar e derrotar o fracasso escolar se se quer, de fato, uma escolar pública democrática. Para isso, é necessário rever a concepção de qualidade de ensino. A qualidade de ensino é inseparável das características econômicas, sócio-culturais, psicológicas da clientela atendida.

Depreende-se diante dessa assertiva que para que se tenha um ensino de qualidade é preciso ir além, é preciso lutar para se construir uma escola comprometida e que busque superar seu baixo rendimento. Para isso é importante que a escola promova ações participativas que venham a integrar todos os usuários dela que precisam.

6.2.2 Análise do questionário aplicado ao Supervisor e ao gestor

O questionário aplicado com o supervisor e o gestor da Unidade Integrada Bom Jesus, teve como finalidade analisar como trabalham o supervisor e o gestor da rede municipal enquanto profissionais da Educação. Observou-se as práticas e a relação entre os mesmos e constatou-se algumas contradições nas respostas apresentadas pelos mesmos.

Quadro 7- Como está organizado o ensino na EJA, na Unidade Integrada Bom Jesus?.

Supervisor (a)	Três salas 1° ao 5° / 6° e 7°/ 8° e 9°.
Gestor (a)	Organizada com profissionais qualificados.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

As respostas foram diferentes, pois o supervisor respondeu apenas sobre a organização da estrutura física e o gestor respondeu acerca da organização dos aspectos pedagógicos.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 293): “A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados”.

No decorrer das observações, entendeu-se como a escola esta organizada e como está estruturada a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Percebeu-se que o Supervisor e o Gestor, não possuem sintonia, pois não

demonstraram organização dentro da modalidade, no que se diz respeito aos aspectos físico, administrativo e pedagógico.

Quadro 8- Em sua opinião qual (ou quais) os motivos do fracasso escolar na Escola Unidade Integrada Bom Jesus?.

Supervisor (a)	Falta de capacitação dos professores, falta de políticas educacionais, falta de perspectiva de futuro dos alunos, a realidade do contexto social e a mão de obra exploratória.
Gestor (a)	Falta de profissionalização do professor, de parceria, com também o cansaço físico dos alunos e ausência de motivação.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

As respostas dadas foram parecidas: ausência de programas dentro da escola; carência de participação de todos voltados para modalidade; falta de expectativas do aluno em atingir seus objetivos, sendo que o contexto social influencia na aprendizagem do aluno.

Referindo-se a isso, Marchesi e Gil (2004, p. 18) contempla que: “[...] O problema do fracasso escolar não é somente um problema educacional. É também um problema com enormes repercussões individuais e sociais”. Observou-se que são diversos os motivos que levam à ocorrência do fracasso e que todos têm um pouco de culpa nisso, pois são vários os fatores que determinam essa causa.

Quadro 9- Como a escola enfrenta o problema do fracasso escolar?.

Supervisor (a)	Com trabalhos extraclasses, gincanas, palestras, planejamentos.
Gestor (a)	Com diálogo, planejamento dos conteúdos a serem trabalhados, vídeos, palestras.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus

Ambos apresentaram as mesmas informações quando questionados sobre o problema do fracasso escolar, destacaram o planejamento das atividades propostas e outras atividades como: palestras, gincanas, vídeoaulas e diálogos que propiciam um ensino diferenciado e satisfatório.

Complementando o exposto, Libâneo (1994, p.43) enfatiza que: “A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar. E, sem dúvida, o ponto vulnerável a ser atacado nesse combate é a alfabetização”.

Quadro 10- Há uma integração entre gestor, supervisor e professor na formulação do planejamento de ensino?.

Supervisor (a)	Sim.
Gestor (a)	Sim.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Ambos apontaram que há integração na elaboração do planejamento de ensino. Sobre isso, Luck (2006, p. 75) ressalta que: “[...] a participação colaborativa deveria ocorrer naturalmente no contexto educacional e não como resultado de um esforço de gestão”. No que se refere à participação, destaca-se que esta deve acontecer de forma espontânea e não se tornar algo obrigado.

De acordo com as observações realizadas na escola-campo, percebeu-se que não há integração, como ambos afirmaram, na formulação do planejamento de ensino. Pois nem sempre participam das reuniões, dos planejamentos, menos ainda acompanham o professor em suas atividades e no desenvolvimento do aluno.

Quadro 11- De que forma, os profissionais da educação trabalham para que os alunos não abandonem a escola?.

Supervisor (a)	Planejamento, reuniões, atividades.
Gestor (a)	Planejamento, Coletividade.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Ambos responderam a mesma coisa: planejamento e trabalhos coletivos. Percebeu-se que há interesse por parte da escola em garantir a permanência deste na escola, entretanto, o trabalho dificulta quando não há a integração de todos em prol dessa causa. Observou que, quando há reuniões nem todos os profissionais estão presentes para debaterem sobre a qualidade do ensino, sobre as dificuldades encontradas pelos professores e pelos alunos, sobre a melhor maneira de integrar a família e comunidade nos projetos escolares. Essas discussões são importantes para a superação do fracasso escolar.

6.2.3 Análise do questionário aplicado aos professores

O questionário aplicado aos professores objetivou analisar a prática docente nessa modalidade. Todos os professores investigados são do sexo feminino e foram identificados como professor (A, B, C).

Quanto à formação, a professora “A” é graduada em Letras e possui especialização em gestão; a professora “B” possui licenciatura plena em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia; a professora “C” possui a formação plena em Matemática, especialização em Ciências e Matemática/Psicopedagogia. Evidenciou-se que todos possuem formação superior, entretanto, observou-se que falta uma formação continuada para que os mesmos possam trabalhar com a modalidade da EJA.

Quadro 12- Em sua prática, quais os métodos pedagógicos utilizados para a motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?.

Professor “A”	Palestras informativas, vídeos motivacional.
Professor “B”	Recursos variados, como utilização de data show, notebook, documentários sobre o tema trabalho.
Professor “C”	A prática utilizada depende muito dos alunos na sua adequação ao contexto, necessitando de um olhar interdisciplinar.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Analisando as respostas da professora “A” e da professora “B”, constatou-se que, ambas trabalham com recursos diferenciados e propiciam uma aula motivadora e atraente para os jovens e adultos. A professora “C” trabalha de forma contextualizada, trazendo a realidades dos alunos em suas aulas.

As respostas apresentadas permitem concluir que, todas se preocupam com a situação em que os alunos se encontram. O que falta talvez seja adequar seus métodos de ensino, utilizar recursos diferenciados, rever constantemente sua prática pedagógica para fins de superação do fracasso no ensino.

Complementando o exposto, Strelhow (2013) afirma que:

> [...] O professor que se propõem a trabalhar com adultos devem refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática com um todo. Ele precisa resgatar juntos aos alunos suas histórias de vida, tendo o conhecimento que há espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado mundo letrado e escolar.

O referido autor ratifica a importância de o professor rever sua prática. Diante das observações em sala de aula, foi possível identificar que algumas professoras se preocupam com o saber próprio do aluno, pois as mesmas desenvolvem conteúdos que têm relação com a realidade do aluno.

Quanto à professora “B”, diferentemente das respostas das professoras “A”, “C”, a professora “B” respondeu que utiliza os recursos, mais na prática é diferente, porque a escola não dispõe de recursos, convém ressaltar que não é apenas diante de recursos sofisticados que o professor poderá tornar a aula atrativa, o professor deve ser inovador e criativo sempre.

Quadro 13- Qual o seu papel como educador na EJA?

Professor “A”	Motivar os alunos para o interesse na aprendizagem
Professor “B”	Principalmente motivar o aluno para não desistir dos seus objetivos
Professor “C”	Mostrar aos educando que não é vergonha, e sim orgulho de ter retornando os estudos.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Avaliando as respostas dos professores “A” e “B”, observa-se que os mesmos demonstram interesse em motivar os alunos, enquanto o professor “C” demonstra que tem orgulho dos alunos por terem retornado à escola.

O professor ciente de sua tarefa de educar deve ser capaz de ajudar seus alunos a se reorganizarem e a se inserirem ao mundo novo que os espera. Pois segundo Freire (2010, p. 22, grifo do autor) [...] “Ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Observando o contexto escolar notou-se que alguns professores, só se preocupam com a transmissão de conteúdos, não desenvolvem em seus alunos conhecimentos que contribuirão para sua inserção na sociedade.

O professor ideal para a EJA é aquele que conhece o universo de seus alunos, aquele que tem consciência, que permite e proporciona o desenvolvimento da autonomia de seus educandos.

Quadro 14- No seu processo de formação continuada você tem participado de cursos de capacitação na área da EJA?.

Professor “A”	Recentemente não, alguns anos atrás, para outras modalidades.
Professor “B”	Ainda não.
Professor “C”	Não, só utilizo a experiência como alfabetizadora de ensino fundamental menor, baseada na pedagogia de Paulo Freire.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Os sujeitos da pesquisa responderam que não há formação continuada disponível nessa modalidade e isso dificulta no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A formação deve ser oferecida no decorrer da própria prática pedagógica. Isso é proposto por Silva (2005, p. 67): “[...] a formação do educador ocorre no espaço ocupado por ele, interagindo com outros educadores, através da aprendizagem e do ensino, da reflexão e da organização de sua prática pedagógica”.

Trabalhar com esse público de jovens e adultos requer uma formação adequada, como as demais modalidades. Nas observações, ficou evidente o despreparo do corpo docente, eles não têm uma formação específica para trabalhar com essa modalidade de ensino.

Quadro 15- Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino na EJA?.

Professor “A”	Falta de interesse dos alunos, a presença inconstante, falta de motivação.
Professor “B”	A falta de interesse de alguns alunos, a falta de material.
Professor “C”	Apesar de trabalhar com a Interdisciplinaridade, vejo a dificuldade deles em matemática, por não ter uma base.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Percebeu-se nas respostas dadas que, são várias as dificuldades encontradas no âmbito escolar, as professoras “A” e “B” afirmam que enfrentam quase as mesmas dificuldades, incluindo a falta de motivação dos alunos e a falta de materiais didáticos, a professora “C” afirma enfrentar dificuldades ao lecionar sua matéria de matemática e que apesar de trabalhar com a interdisciplinaridade os mesmos não possuem base sobre o respectivo assunto abordado.

Nesse contexto, Gadotti declara (2008, p. 17) que: “No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar [...]”.

As respostas afirmadas pelos professores condizem com a realidade observada, os alunos não têm interesse nas aulas, isso significa que a culpa não está apenas na gestão da escola, mas no educando que não se interessa em aprender.

Quadro 16- De que forma você contribui para a permanência dos alunos na EJA?

Professora “A”	Motivando-os com palestras, informações e principalmente ouvindo-os, pois eles precisam muitas das vezes falar da sua própria vida.
Professora “B”	Inovando nos recursos metodológicos durante as aulas e mantendo um dialogo constante para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.
Professora “C”	Conscientizando que a qualidade de vida depende muito do estudo da aprendizagem de cada um, usando uma metodologia diferenciada.

As afirmações das professoras “A”, “B” e “C”, exemplificam bem a contribuição destas para a permanência dos alunos na escola. Percebe-se que, o papel do educador, principalmente nessa modalidade é desafiador, pois assegurar esses alunos na escola não é uma tarefa fácil.

A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (1999, p.46) comenta que, “[...] no trabalho com Jovens e Adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como aprendizagem se realiza”.

Durante o processo de investigação, observou-se que a matricula inicial dos alunos na escola era um número bastante considerável, entretanto, as turmas observadas possuíam uma pequena quantidade de alunos, isso significa que houve evasão durante ano de 2013.

6.2.4 Análise do questionário aplicado aos alunos.

A fim de entender as causas que levam os alunos a desistirem da escola, foi aplicado um questionário a 10 alunos da EJA, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 4 (quatro) do sexo feminino. Estes alunos foram denominados alunos “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G”, “H”, “I”, “J”. A pesquisa apontou que os alunos possuem características socioeconômicas baixas, são alunos trabalhadores, desistentes e repetentes.

Quadro 17- Quais as razões que levaram você a abandonar a escola?.

Alunos A, B	Trabalho, cansaço.
Alunos C, D	Desinteresse.
Aluno E	Família.
Aluno F	Saúde.
Aluno G, H, I, J	Repetente.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

As respostas mostram que a maioria dos alunos já havia estudado, mas repetiram o ano algumas vezes, outros desistiram pela necessidade de trabalhar; falta de interesse próprio e desejo de construir uma família.

Ratificando o exposto, Oliveira (apud, NOGUEIRA, 2013), “extensas jornadas de trabalho, somadas ao tempo gasto com deslocamentos, podem indicar sérios impedimentos ou mesmo incompatibilidade entre o trabalho e a escola”.

As informações mostram que, a necessidade de trabalhar, o cansaço físico, que muitas vezes ocasiona a dificuldade de conciliar trabalho e escola, doenças, desinteresse pelos estudos, são consideradas pelos participantes como os principais fatores de abandono escolar.

Quadro 18- Quais as razões que levaram você a retornar?.

Alunos A, B, C, D, E	Vontade própria.
Alunos F	Concluir os estudos.
Aluno G	Conseguir emprego.
Aluno H	Incentivo da professora.
Aluno I	Incentivo do meu pai.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

Com base nas respostas apresentadas, a maioria retornou à escola por vontade própria, tomaram consciência de sua importância e sentiram a necessidade de adquirir outros conhecimentos, sabem que precisam dela para ter um emprego e querem ter um bom posicionamento dentro da sociedade. Os alunos “E” e “I” dizem que é importante, o incentivo dado pela família e pelo educador. Segundo Ceccon, Oliveira, M. e Oliveira, R. (2010 p. 18) “Todo mundo quer que a escola seja essa espécie de escada que conduz a um andar superior, a melhoria de vida, a um melhor emprego com um melhor salário”.

Essa é a realidade dos alunos, voltaram a estudar porque depositaram toda confiança na escola e têm esperança que ela possa mudar suas vidas.

Entretanto, observou-se que a escola se preocupa somente com a transmissão do conteúdo, não dá muita prioridade ao desenvolvimento dos alunos, não prepara para o mercado de trabalho, nem tampouco para sua inserção na sociedade.

Quadro 19- Como é sua relação com o professor?.

Alunos A, B, C, D, E	Respeito.
Alunos F, G	Compreensão.
Alunos H, I,	Paciência.
Aluno J	Amor.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

A relação entre professor e aluno, de acordo com suas respostas apresentadas, é agradável, todos responderam que possuem uma boa afinidade com seus professores, isso é importante, pois torna a sala de aula um ambiente favorável para aprendizagem. O educador comprometido com seus alunos, segundo Moreira, (2010, p. 43) “[...] é aquele que motiva o aluno e sustenta seus avanços, visando sua autonomia; alguém que traduz os conteúdos escolares em situações problematizadoras, valorizando erros e acertos do aprendiz”.

Apesar dos alunos afirmarem que têm um bom relacionamento com seus professores, durante as observações, percebeu-se que os alunos não respeitam a presença dos professores durante as aulas e isso dificulta o trabalho dos professores, estes por sua vez, sentem-se desmotivados para trabalhar com essa clientela.

Quadro 20- Os objetivos apresentados através dos conteúdos expostos pelo professor são de fácil compreensão?.

Alunos A, B, C, D, E	Sim.
Alunos F, G, H, I	Não.
Alunos J	Nem sempre.

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

A maioria dos alunos entende o que a professora explica, mas afirmam que ainda têm muita dificuldade, alguns não conseguem assimilar o que está sendo trabalhado. De acordo com Libâneo, (1994, p. 78) “Os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências [...]”.

De acordo com as observações, percebeu-se que alguns professores sabem trabalhar com o livro didático, fazem a seleção dos conteúdos de acordo com a realidade e valorizam o saber próprio do aluno, porém ainda existem alguns alunos que sentem dificuldades na hora de assimilarem os conteúdos do livro didático. Entretanto, o que se presenciou não foi a falta de meios para fazer uma aula diferente e sim o desinteresse de alguns alunos.

21- Qual sua perspectiva ao ingressar na EJA?.

Aluno A	Avançar nos estudos.
Aluno B	Ter respeito da sociedade.
Aluno C	Recuperar o tempo perdido.
Aluno D	Terminar o estudo ligeiro.
Aluno E	Apenas concluir o estudo.
Aluno F	Aprender mais ainda.
Aluno G, H	Ter um futuro melhor
Alunos I, J	Não tenho perspectiva

Fonte: Unidade Integrada Bom Jesus.

São vários os motivos para o ingresso na Educação de Jovens e Adultos, para cada aluno há uma expectativa, mesmo que não seja a ideal. Diante das respostas fica claro que o aluno na EJA ao retornar a sala de aula vai construindo uma nova identidade de acordo com o que vai aprendendo.

Referindo à aprendizagem Ceccon, Oliveira, M. e Oliveira, R. (2010, p. 18) enfatiza que: “O sucesso nos estudos seria a grande oportunidade oferecida a todos para compensar as desigualdades de dinheiro de importâncias e de posição social”. O desejo dos alunos em terminar os estudos ficou bem visível nas observações, cada um pretende alcançar seus objetivos e assim melhorar de vida.

A educação faz com que esses alunos se tornem pessoas mais respeitadas, conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Além de aprender os conteúdos curriculares, aprendem, também, lições de solidariedade, cidadania, justiça social, criando um caráter crítico perante a sua realidade, integrando e relacionando-se com o outro de forma harmoniosa.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou apresentar as causas do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. Essa é uma questão ampla, mesmo com tantos avanços tecnológicos e científicos, ainda não é possível encontrar mudanças significativas, no que diz respeito à diminuição desse fracasso.

Explicar toda a problemática do fracasso escolar, não é uma tarefa fácil, pois vários são os fatores que influenciam nessa realidade. Sabe-se que não existe uma regra a seguir, porém a escola juntamente com a família, a comunidade em geral e o poder público são co-responsáveis pela formação educacional da criança e do adolescente, se os mesmos não estiverem envolvidos, essa ausência será um ponto negativo na formação destes alunos.

Através da pesquisa de campo constatou-se que, as inúmeras falhas que levam à ocorrência do fracasso escolar dentro da modalidade EJA são: gestão escolar, falta de qualificação do docente, falta de motivação e as condições socioeconômicas dos alunos. Entretanto, criou-se algumas maneiras para reduzir os problemas relacionados ao fracasso, dentre as quais destacam-se:

> Para uma escola democrática é fundamental um ensino que promova ações participativas, uma escola que integre todos os usuários que precisam da escola, como os alunos, família e comunidade, esses sujeitos precisam adentrar nas ações educativas com intuito de melhorar o ensino dos educando;

O professor deve sempre está se atualizando para trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, entende-se que sua capacitação deixará o mesmo preparado para lidar com esse público pelo fato de está sempre aprendendo e conhecendo o novo, assim saberá lidar com o sujeito que irá alfabetizar;

- A Educação de Jovens e Adultos é composta por turmas diversificadas. Portanto, faz-se necessário que o professor inclua nas atividades escolares o cotidiano do educando, valorizando seus conhecimentos, promovendo a motivação e o aumento de sua autoestima, possibilitando assim, sua permanência na escola;
- Promover palestras com os alunos e com a família, onde poderá ser discutida a importância do estudo, incentivando-os a estudar e a permanecerem na escola;

- A escola deve ter um olhar voltado para os alunos que apresentam um índice baixo de aprendizagem;
- É necessário que a gestão promova um momento de readaptação dos alunos que passaram muito tempo fora da escola.

Essas medidas apresentadas têm a intenção de contribuir para a melhoria do ensino da Educação de Jovens Adultos, sabe-se que não existe receita pronta, entretanto as mesmas foram feitas com intuito de amenizar os problemas que ocasionam o fracasso escolar dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **A alfabetização de Jovens e Adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANDRADE, Márcia Regina. **Educação de Jovens e Adultos:** estratégias e metodologia para uma sustentabilidade local. Disponível em: <www.cereja.org.br/arquivos-upload/marciaregina-eja-estrategias-metodologias.pdf>. Acesso em: 22 de jun. 2013.

BEDOYA, Maria Julia Alves; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. **Perfil dos professores da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985854.PDF>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **PNE passo a passo**: (Lei n.10.172/2001): discussão dos objetivos e metas do plano nacional de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 46 ed. Atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental**: proposta curricular- 1º seguimento. 3 ed., São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC 1999.

CARNEIRO. Moaci Alves. **LDB Fácil:** leitura crítica-compreensiva, artigo a artigo. 20 ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A vida na escola e a escola da vida. 41 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia cientifica**. 6 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.

CONFITEA VI. Histórico da confinteas. Disponível em: <http://www.observatoriodaeducação.org.br/index.php?view=article&id=386%3Ahistorico-da-confiteea&option=com_content&Itemid=103>. Acesso em: 22 de jul de 2013. Freire, Paulo, 1921- Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo/ Paulo freire, Donaldo Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira, - Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GADOTTI. Moacir; ROMÃO José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos:** Prática e Proposta. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mapa do analfabetismo no Brasil.** Disponível em: <www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=3590>. Acesso em: 30 de jul. 2013.

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes Ruiz. **Repetência e fracasso escolar.** Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1049-2.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2013.

LIBANÊO, José Carlos. **Adeus professor a deus professor?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2004.

_____. OLIVEIRA, José Ferreira de; Toschi. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso Escolar:** uma perspectiva multicultura. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOREIRA, Ivanilde. Fracasso escolar e interação professor-aluno. 3ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

PAULA, Fernando Silva; TFOUNI, Leda Verdiani. **A persistência do fracasso escolar:** desigualdade e ideologia. Disponível em: <www.pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/articleXML.php?pid=s1679-33902009000200012&lang=pt>. Acesso em: 25 de Out. 2013.

PINHEIRO, Silvia Siqueira; WEBER, Carla. **Fracasso Escolar:** o que as pesquisas recentes indicam acerca de suas causas?. Disponível em: <www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20___Psicologia_da_Educacao/Trabalho/03_25_32_GT_20_-_Silvia_Siqueira_Pinheiro.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2013.

Perfil do Maranhão 2006/ 2007/ Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e cartográficos. Disponível em: <www.imesc.ma.gov.br/docs/PerfilMunicipal/PerfildoMaranhao2006-2007_final.pdf>. Acesso em: 26 de jul.2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de Adultos.** 16. ed., São Paulo, Cortez: 2010.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História a educação de Jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTERDBR On-line n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicap.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em 22 de jul. 2013.

SESC.-Serviço Social do Comércio. Educação em Rede. **Currículos em EJA:** saberes e práticas de educadores. Disponível em: <www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/05430d70-4227-41a3-

88c8ac8557d3bbfb/Educacao+em+Rede+-+EJA.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=05430d70-4227-41a3-88c8-ac8557d3bbfb>. Acesso em: 24 de jul. 2013.

SILVA, Kedna Karla Ferreira, et al. **Educação de Jovens e Adultos:** reflexões sobre a evasão escolar na escola estadual Dom Helder Câmara. Disponível em: <www.catedraunescoeja.org/GT05/com/como23.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2013.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Fórum de educação de jovens e adultos**: uma nova configuração em movimentos sociais. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

SARTORI, Anderson. **Legislação, políticas públicas e concepções de educação de jovens e adultos**. In: LAFFIN, Maria Herminía Lage Fernandes (org). Educação de jovens e adultos e educação na diversidade. Florianópolis: Universidades Federal de Santa Catarina, 2011.

SEMED. Secretaria Municipal de Chapadinha. **Projeto político Pedagógico da Unidade Integrada José Sarney** (PPP). 2008.

TREVISOL, Joviles Vitório; TREVISOL, Maria Tereza Ceron. **Política e Processo da Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina:** analises dos indicadores do INEP da região Oeste. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/edusere/edusere2009/anais/pdf/3108_1328.pdf>. Acesso em: 22 de Jul. 2013.

UNESCO, **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990. Disponível em: <www.unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf. Acesso em: 24 de Jul. 2013.

VERGARA, Sylva Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário aplicado ao Coordenador Geral da EJA

1) Como está estruturada a modalidade EJA em Chapadinha?

2) O município promove formação continuada para os professores da modalidade da EJA?

3) O município é beneficiado com algum recurso financeiro do governo para a modalidade da EJA?

4) Quais dos programas relacionados à EJA o município é contemplado?

5) Como é vista a causa do fracasso escolar na modalidade da EJA nas escolas de Chapadinha?

APÊNDICE- B- Questionário aplicado ao Supervisor e ao gestor.

1) Como está organizado o ensino da EJA, na Unidade Escolar Bom Jesus?

2) Em sua opinião qual (ou quais) os motivos do fracasso escolar na Escola Unidade Integrada Bom Jesus?

3) Como a escola enfrenta o problema do fracasso escolar?

4) Há uma integração entre gestor, supervisor e professor na formulação do planejamento de ensino?

5) De que forma, os profissionais da educação trabalham para que os alunos não abandonem a escola?

APÊNDICE- C- Questionário aplicado aos professores.

1) Em sua prática, quais os métodos pedagógicos utilizados para a motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?

2) Qual o seu papel como educador da EJA?

3) No seu processo de formação continuada você tem participado de cursos de capacitação na área da EJA?

4) Quais as dificuldades encontradas no processo de ensino da EJA?

5) De que forma você contribui para a permanência dos alunos da EJA?

APÊNDICE- D- Questionário aplicado aos alunos.

1) Quais as razões que levaram você a abandonar a escola?

2) Quais as razões que levaram você a retornar?

3) Como é sua relação com o professor?

4) Os objetivos apresentados através dos conteúdos expostos pelo professor são de fácil compreensão?

5) Qual sua perspectiva ao ingressar na EJA?